

Adufe

revista cultural de Idanha-a-Nova

11

julho/dezembro 2007





Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova

Sabemos como o mais difícil é arrancar. Se tem um projecto empresarial, podemos ter a solução para si na Incubadora de Empresas de Idanha-a-Nova.

Cedemos escritórios a custo reduzido, incluindo apoio de secretariado, internet, sala de reuniões, fotocopiadora, fax e telefone, durante um período que pode ir até aos cinco anos.

Informações pelo tel. 277 200 010 e fax 277 200 019

idn.incubadora@gmail.com <http://idn-incubadora.blogspot.com/>

IDN Incubadora de Empresas, Zona Industrial, 6060-182 Idanha-a-Nova



Apoios



Director

Eng. Álvaro Rocha

*Presidente da Câmara***Coordenação geral**

Eng. Armino Jacinto

*Vice-Presidente da Câmara***Equipa técnica**

Arquivo Municipal, Biblioteca Municipal

Centro Cultural Raiano

Gabinete de Acção Social e Saúde

Gabinete de Arqueologia

Gabinete de Turismo

Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento

Serviço Educativo

Colaboração

CMIN – Divisão de Obras Públicas

IDN – Incubadora de Empresas

de Idanha-a-Nova

Parque Natural do Tejo Internacional

Agradecimentos

António Silveira Catana

Arlindo Cardoso, Eddy Chambino

João Vaz (agradecimento especial)

Manuela Lourenço

Maria da Luz Longo

Naturtejo E.I.M.

Projecto e direcção de arte

Silvaldesigners

Editor

Pedro Ornelas

Coordenação

Paulo Longo

TextosPaulo Longo (*Património, Árvores,**Objectos de Pastor, Uma Tarde em Medelim*)Pedro Ornelas (*José Silvestre Ribeiro,**Como São as Vacas, As Três Rainhas*)Tito Lopes (*Aves*)Andreia Cruz (*roteiros*)

Equipa do CCR, Equipa do GASS

FotografiaJorge Silva (*capa*)Nuno Capelo (*Pousada,**Centro Histórico de Idanha*)Paulo Muge (*Centro Histórico de Idanha,**Como São as Vacas, As Três Rainhas*),Pedro Martins (*Geopark**e Turismo de Natureza*)Valter Vinagre (*Árvores, Objectos de Pastor*)**Ilustração**Alex Gozblau (*João Silvestre Ribeiro*)João Fazenda (*Cinegéticas*)Paulo Longo (*Uma Tarde em Medelim*)**Copy-desk**

Silvaldesigners

Prepress

Pre&Press

Impressão

Heska Portuguesa

Tiragem

15 000 exemplares

Periodicidade semestral

*As actividades programadas podem**sofrer eventuais alterações, que são**completamente alheias à nossa vontade.*

Índice

03

Editorial

04

Geoparque, a beleza da história da Terra

14

As árvores que são mesmo de cá

20

O centro histórico de Idanha-a-Nova
em renovação

28

José Silvestre Ribeiro, um herói liberal

30

As aves que cá se caçam

34

Os objectos usados pelos pastores

44

Como são as vacas dos montados

52

Uma tarde em Medelim

54

Agenda de Julho a Dezembro: festas, feiras,
mercados, passeios, romarias, música, teatro
e desportos

60

Artesãos, gastronomia, restaurantes, alojamento,
caça

74

Edições, GASS, associações culturais, informações
úteis

86

As três rainhas espanholas de D. Manuel I





Novos desafios

Eng. Álvaro José Cachucho Rocha
Presidente da Câmara Municipal

Aos territórios como o de Idanha-a-Nova colocam-se cada vez mais desafios. Um dos maiores consiste em acompanhar as transformações do tecido sócio-económico da região, salvaguardando as suas características identitárias, e, ao mesmo tempo, promover estratégias que, desenhadas no plano europeu, sejam capazes de tornar sustentável o desenvolvimento à nossa escala.

Cada aposta é um esforço em fazer melhor e ir mais além nesse sentido, que se revela quer nas intervenções de carácter mais local, quer na participação em iniciativas em parceria ou em redes de intervenção conjunta.

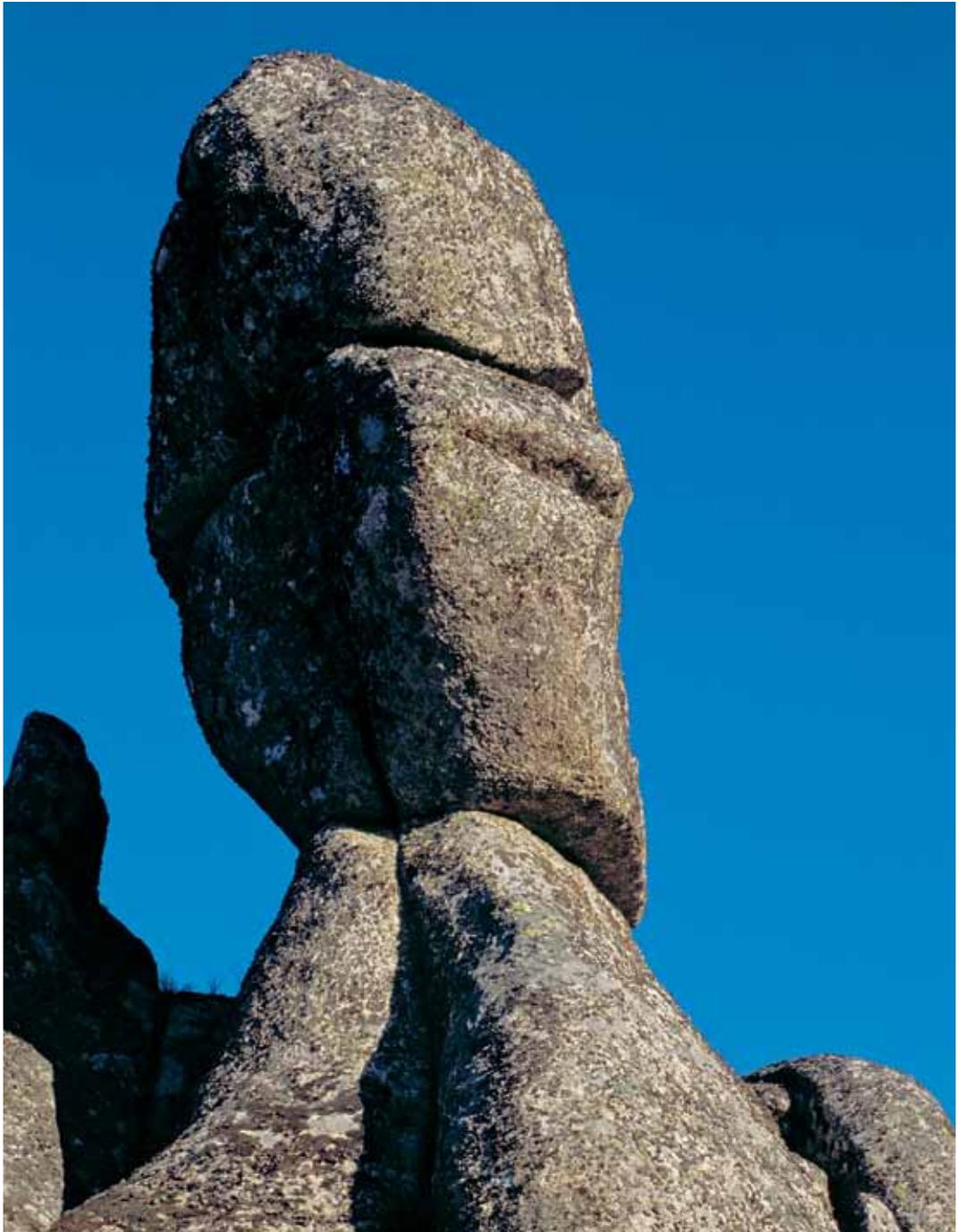
O trabalho desenvolvido ao longo dos últimos anos permitirá, em 2007, trazer à luz do dia um conjunto de intervenções emblemáticas, destinadas a inverter a situação vivida na zona histórica da vila. Graças aos projectos de recuperação desenvolvidos pela autarquia, em curso na Rua de São Pedro (Fórum – Centro de Exposições Permanentes e Temporárias, Centro de Artes Tradicionais), Praça da República (Pousada da Juventude) e Largo 25 de Abril/Jardim (Cybercentro), deu-se um passo decisivo no sentido de salvaguardar o património histórico construído e, ao mesmo tempo, dotar a vila de equipamentos ajustados às necessidades que se fazem sentir quer junto das nossas gentes, quer daqueles que nos procuram com a finalidade de conhecer o nosso território.

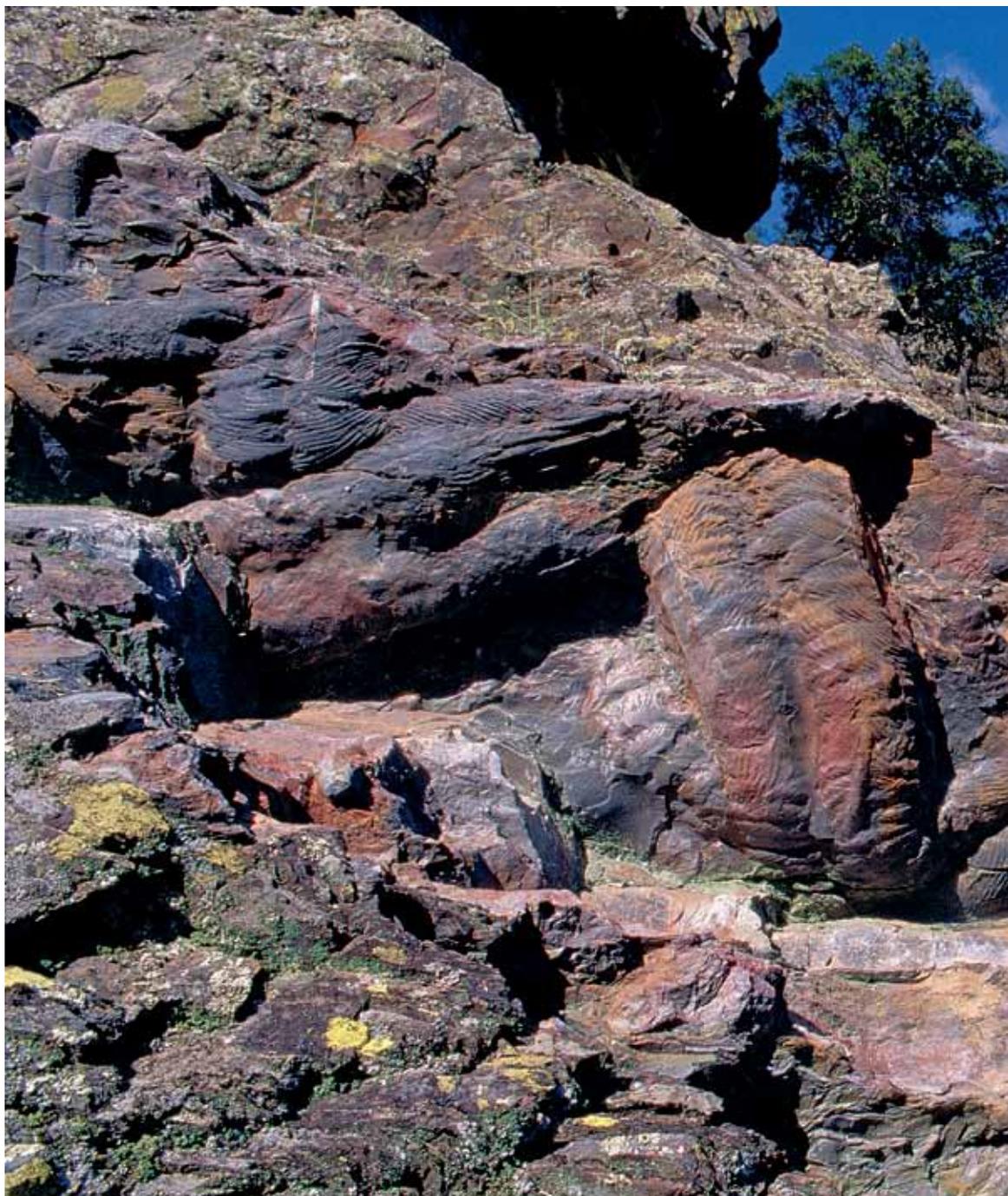
Neste sentido, o empenho de Idanha-a-Nova no Geopark Naturtejo da Meseta Meridional traduziu-se num reforço das relações com os restantes parceiros, nomeadamente no contexto ibérico, com vista a uma estratégia conjunta que envolve a circulação de públicos muito significativos, a uma escala que pode fazer a diferença e vem sancionar a validade das opções tomadas no plano da cultura e do turismo. Mais perto de nós, a grande afluência de público à exposição *A Devoção à Senhora do Almortão* e os sucessivos pedidos de adiamento da data de encerramento revelam bem o interesse suscitado pelos aspectos característicos da cultura da nossa região, razão mais do que suficiente para o seu prolongamento até ao início de Setembro e um justo motivo de orgulho para toda a comunidade que é, aliás, a grande responsável por este sucesso, pois foi graças ao seu envolvimento e contributos que a mesma se tornou possível. A todos o nosso sincero bem haja.

GeoPark

*Fazer do património geológico, da biodiversidade e do património histórico-cultural um motivo de atracção, pela sua riqueza, beleza natural e interesse científico, e conciliar a protecção deste património com um crescimento económico sustentado, baseado no turismo de natureza. São estas as ideias básicas dos geoparques, um conceito inovador coordenado internacionalmente pela Unesco. Em Portugal, a ideia concretiza-se pela primeira vez no **Geopark Naturtejo da Meseta Meridional**, que abrange uma área de 4600 km² correspondente aos concelhos de Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão. A gestão é assegurada pela Naturtejo, uma empresa intermunicipal participada por todas estas autarquias e por empresas privadas de hotelaria, restauração, animação turística e outras. Um geoparque ocupa um território com um significativo número de sítios de interesse geológico excepcional (geomonumentos ou geossítios) e ainda com importante riqueza histórico-cultural e de biodiversidade. O Geopark Naturtejo da Meseta Meridional conta com 16 geossítios: o Parque Icnológico de Penha Garcia, os inselberge de Monsanto, Moreirinha, Alegrios e Idanha-a-Nova, os canhões*

*Formas graníticas
Serra da Gardunha
Castelo Branco*





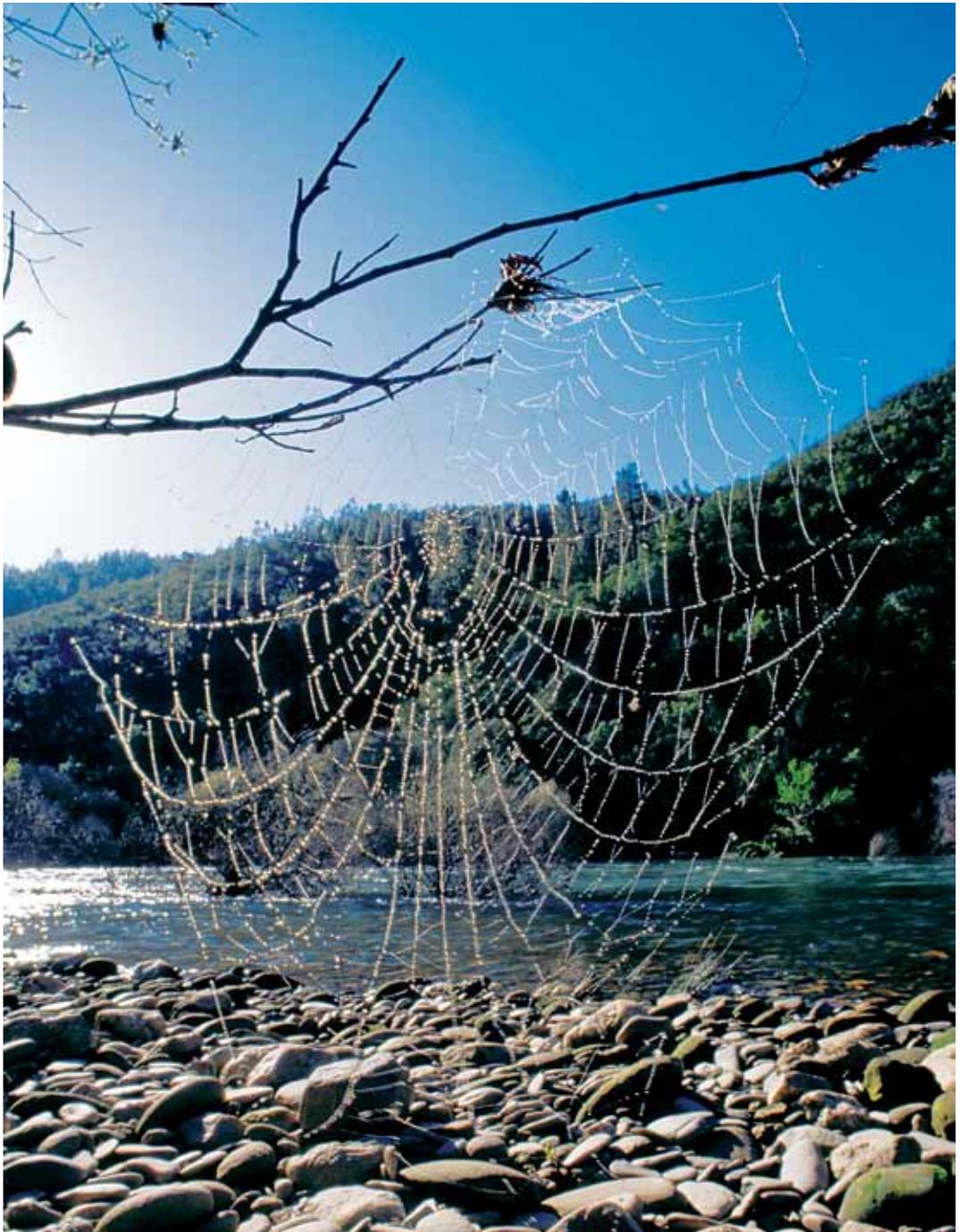


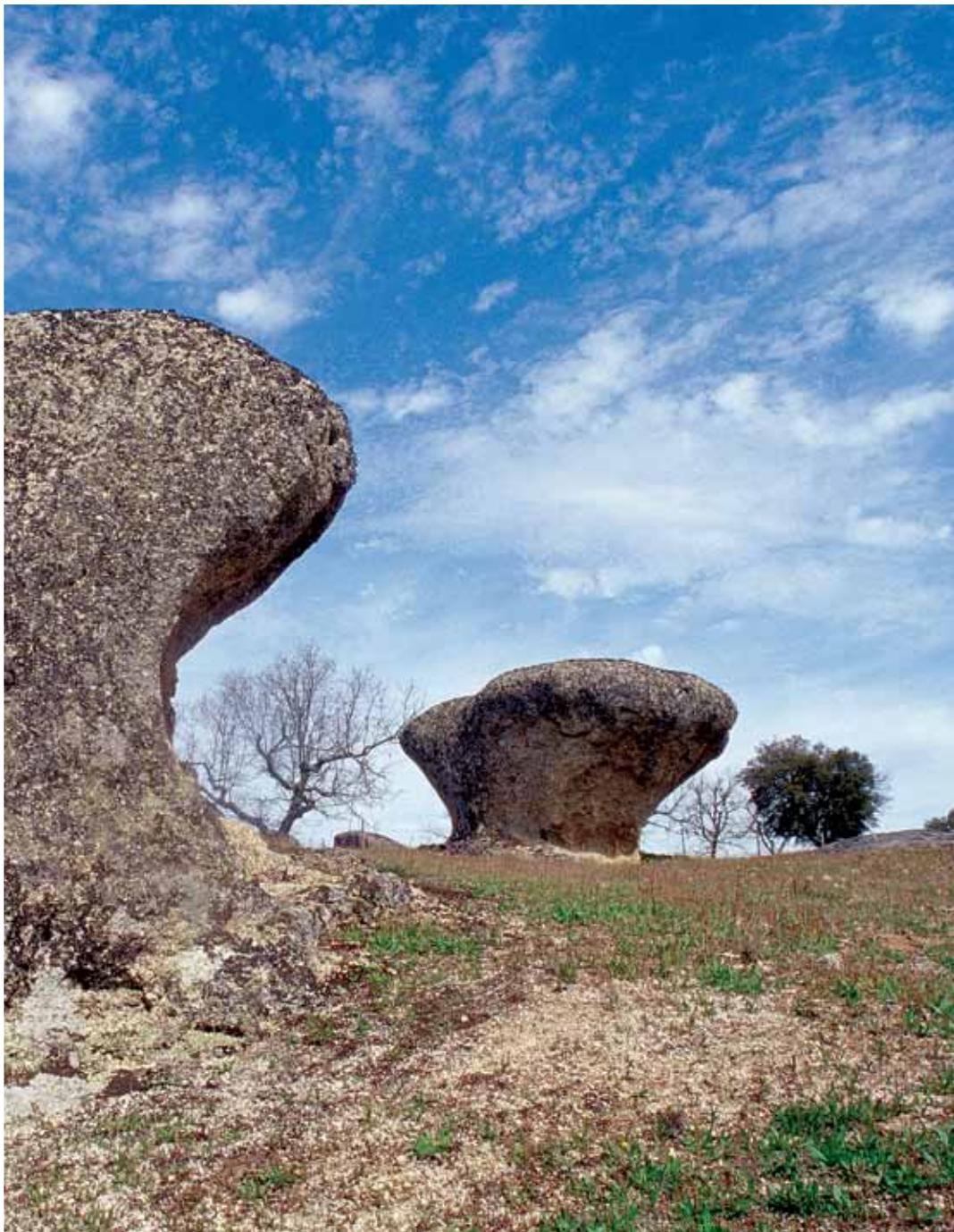
<Vestígios fósseis da
alimentação das
trilobites (Cruziana)
na garganta do rio
Ponsul, Penha Garcia

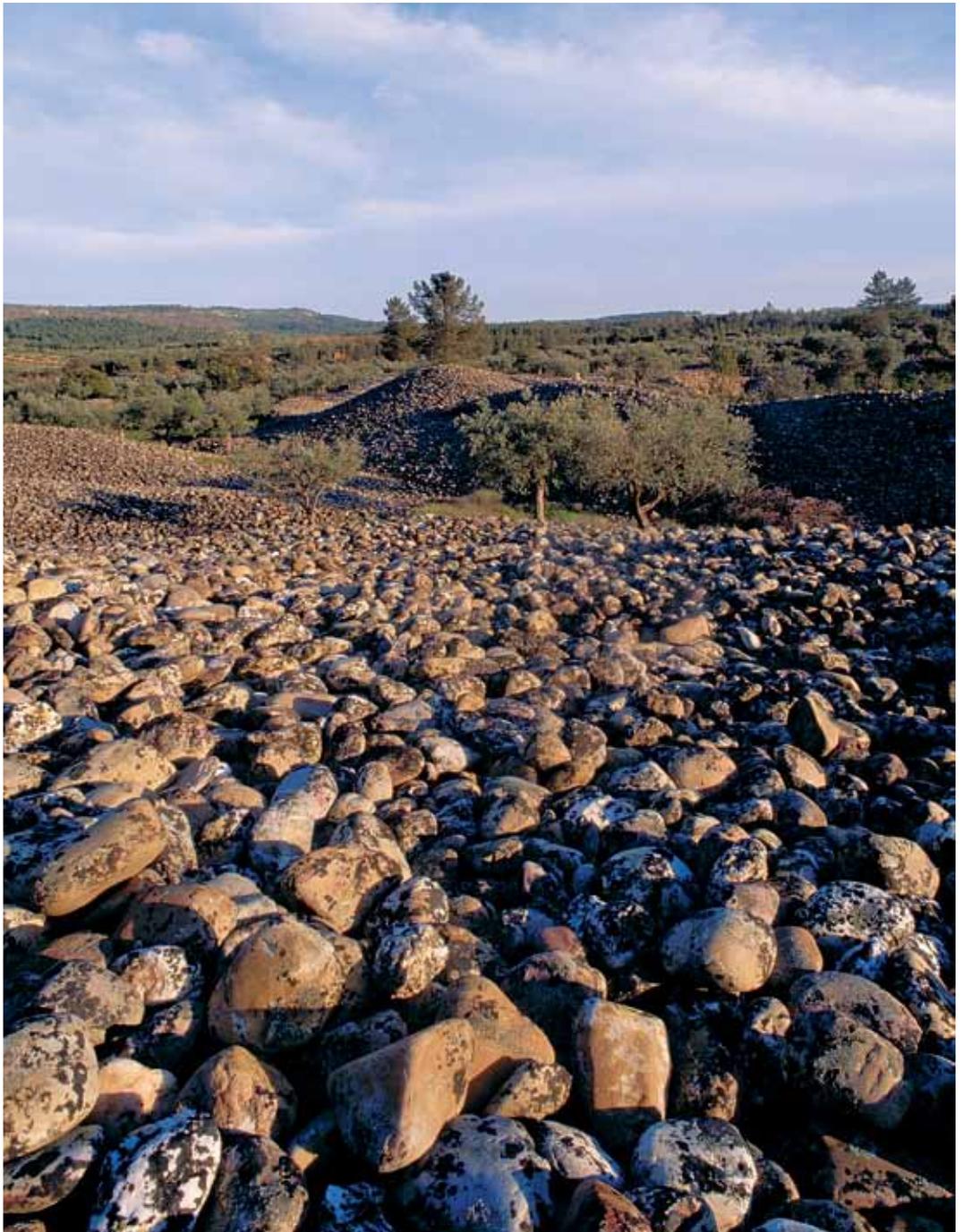
fluviais do rio Erges e a rota das minas de Segura, todos no concelho de Idanha-a-Nova; o monumento natural das Portas de Ródão, em Vila Velha de Ródão/Nisa; as Portas de Almourão, no rio Ocreza, em Proença-a-Nova/Vila Velha de Ródão; os meandros do rio Zêzere, em Oleiros; as morfologias graníticas da serra da Gardunha, em Castelo Branco; os blocos pedunculados de Arez, em Alpalhão, Nisa; a mina de ouro romana do Conhal do Arneiro, em Nisa; a escarpa de falha do Ponsul, que atravessa os concelhos de Idanha-a-Nova, Castelo Branco, Vila Velha de Ródão e Nisa; a cascata das Fragas da Água d'Alta, em Oleiros; o antigo complexo mineiro de Monforte da Beira, em Castelo Branco; o tronco fóssil de Perais, em Vila Velha de Ródão; o miradouro geomorfológico das Corgas, em Proença-a-Nova; e a garganta epigénica de Malhada Velha, em Oleiros. A par destes sítios excepcionais, o território dos seis concelhos oferece ainda um património que permite ter uma oferta global rica e diversificada, desde a biodiversidade nas áreas protegidas, do Parque Natural do Tejo Internacional às áreas de Rede Natura 2000 e IBA's (Important Bird Areas), até ao riquíssimo património histórico-cultural das aldeias históricas, aldeias de xisto, castelos e vilas,

O Rio Zêzere em
Malhada Velha
Oleiros

>Cogumelos
de pedra em Arez
Alpalhão, Nisa
»Mina de ouro romana
Conhal do Arneiro,
Nisa









termas de Monfortinho e Nisa, com usos, costumes e tradições milenárias. Para além da preservação do património, das actividades educativas e científicas, a população local ganha com os benefícios da actividade económica proporcionada por este tipo de turismo, que aposta na certificação de qualidade e que em todo o mundo se encontra em expansão acelerada, atraindo milhões de turistas, exigentes quanto a uma oferta de turismo que respeita a defesa do meio ambiente e do património histórico-cultural. É um turismo de emoções e experiências que espera encontrar num território e nas suas gentes as raízes mais autênticas e originais. Os geoparques apostam assim na promoção em rede de territórios únicos, com uma grande componente de preservação patrimonial natural e histórico-cultural. Pretendem, através de um desenvolvimento sustentável, tendo por base o património, criar fluxos financeiros que influenciem o PIB no território, criem emprego, fixem populações e assim façam com que essas mesmas populações contribuam para a sua preservação. A inclusão deste geoparque na rede de Geoparks da Unesco significa, para além do apoio técnico e científico, um apoio na divulgação e um selo de qualidade que contribuirá para atrair visitantes. Esta é uma oportunidade de desenvolvimento para as empresas e pessoas aqui residentes e será com elas e com a sua envolvimento, que se conseguirá o sucesso pretendido. [Informações em www.naturtejo.com](http://www.naturtejo.com)



AZINHEIRA *QUERCUS ROTUNDIFOLIA* LAM.

ROSMANINHAL

ÁRVORE DE PORTE CONSIDERÁVEL, COM UM TRONCO ESCURO E RUGOSO E BONITA COPA de folhagem perene verde cinza, frequentemente talhada pela mão do homem. O montado de azinheira ou azinho cobriu, em tempos, uma área muito significativa do território de Idanha-a-Nova. Esta árvore identificada com o Sul, tal como o sobreiro, desempenhou outrora um papel de importância crucial na alimentação do gado, graças à sua produção outonal de bolotas. Hoje, embora continue a desempenhar esse papel pontualmente, é valorizada sobretudo pela qualidade da sua lenha e do carvão que se obtém dela, uma pequena indústria local com maior expressão nas aldeias de Alcafozes e Penha Garcia. Os repovoamentos efectuados ao longo das últimas duas décadas tentam inverter a regressão que a espécie sofreu ao longo do último quartel do século XX.



CARVALHO NEGRAL *QUERCUS PYRENAICA* WILLD.

OLEDO / PROENÇA-A-VELHA

OS GRANDES BOSQUES DE CARVALHOS, COM ÁRVORES MAJESTOSAS, SÃO ALGO DE RARO nesta zona. Com este carácter, quase mágico, que associamos aos carvalhais e à expressiva sazonalidade da sua folhagem, encontramos apenas uma pequena área nas proximidades de Monsanto, onde se podem observar espécimes bastante velhos e com dimensões apreciáveis. No entanto, o abandono de terrenos agrícolas ou a sua conversão à pecuária levaram a alguma recuperação da mancha de carvalhal na área do concelho de Idanha-a-Nova a nor-noroeste do rio Ponsul. Hoje é possível observar jovens carvalhos a despontar entre os barrocais, compondo pequenos maciços, onde não havia árvores há poucos anos atrás.



OLIVEIRA OLEA EUROPAEA L.

IDANHA-A-VELHA

TERÁ SIDO INTRODUZIDA NO TERRITÓRIO NACIONAL PELOS CARTAGINESES OU MESMO pelos fenícios, e fomentada pelos romanos. É a única árvore considerada como objecto de propriedade individual, abrangendo o terreno que a sua copa cobre. Apesar das referências longínquas e recorrentes, só a partir do século XIX é que a sua cultura experimenta um desenvolvimento significativo no nosso país. Em meados do século XX entra em recessão, para recuperar mais tarde, graças ao reconhecimento das qualidades alimentares e terapêuticas do azeite. Da aventura da oliveira em terras de Idanha, a paisagem é quem guarda os melhores testemunhos: encostas íngremes a perder de vista cobertas com olival mais ou menos cuidado, que desafiam a capacidade de trabalho dos homens, e, nos arredores das povoações, oliveiras seculares, de troncos profundamente vazados e fendidos, evocações silenciosas do divino.



CASTANHEIRO *CASTANEA SATIVA* MILL.

PENHA GARCIA

ENTRE AS ÁRVORES QUE OUTRORA COMPUNHAM A PAISAGEM PRODUTIVA DO CONCELHO, esta é a mais rara. Presentes apenas em algumas encostas voltadas a norte na zona de Monsanto e Penha Garcia, os castanheiros foram vítimas do desinteresse pela sua cultura num território que está no limite da sua mancha de distribuição, das doenças e da competição de espécies mais produtivas. Ainda assim, podem observar-se alguns espécimes imponentes que partilham a magia dos carvalhos, e aos quais é impossível ficar indiferente, sobretudo no Outono quando as folhas começam a amarelecer. A sua madeira era das mais apreciadas na construção civil e na marcenaria. Muitas casas tradicionais guardam ainda grandes traves de castanho, e, no capítulo do mobiliário, são frequentes os velhos móveis completa ou parcialmente executados nesta madeira.



FREIXO *FRAXINUS ANGUSTIFOLIA* VAHL.

IDANHA-A-VELHA

O FREIXO É PRESENÇA HABITUAL NA PAISAGEM DA REGIÃO, QUER AO LONGO DAS ESTRADAS, cercas e ribeiros, quer nos lugares. Nos dias que correm, a sua madeira é mais frequente a arder na lareira do que empregue em utensílios domésticos. A esta árvore está associada uma conhecida lenda da região: o visigodo Vamba andava a lavar quando os enviados da corte lhe comunicaram a sua sucessão no trono a Recesvinto. Vamba retorquiu que só aceitaria ser rei se tal fosse a vontade de Deus, demonstrada se a vara que empunhava ganhasse raízes e se fizesse árvore. O milagre produziu-se, a vara tornou-se um freixo e Vamba foi rei. No início do século XVI, Duarte d'Armas não se esqueceu de o reproduzir ao representar o conjunto das fortalezas de Monsanto e Idanha-a-Velha. E assim, a lenda fez durar a árvore mais do que a natureza o permite, uma vez que os freixos raramente ultrapassam os três séculos de existência.



SOBREIRO *QUERCUS SUBER L.*

ROSMANINHAL

PARCEIRO PRIVILEGIADO DO AZINHO, COM O QUAL PARTILHA O MONTADO MEDITERRÂNIC, o sobreiro impõe-se na paisagem pela sua volumetria e coloração do tronco em ano de retirar a cortiça. Com a bolota passada a um plano secundário, esta é a principal razão da subsistência e replantação de sobreiros um pouco por todo o país. Matéria prima de renovado interesse económico pelas suas múltiplas aplicações, continua a ser extraída a intervalos regulares, de sete anos no máximo, deixando, durante algum tempo, troncos macios de um ruivo belíssimo na paisagem. Com uma boa resistência aos fogos estivais, ainda se encontram muitos conjuntos de sobreiros de porte imponente e bem mantido, por terras de Idanha. Representando um investimento a longo prazo, dizia-se por cá a seu respeito “pão meu, vinho do meu pai e cortiça do meu avô”.

Há mais vida no Centro Histórico

Paralelamente à expansão habitacional e à transferência da maior parte dos serviços para a zona alta da vila, a zona histórica de Idanha-a-Nova foi sofrendo um abandono notório. As intervenções agora levadas a cabo por iniciativa da Câmara Municipal pretendem requalificar não apenas um conjunto de imóveis com interesse do ponto de vista histórico e urbanístico, boa parte deles em ruínas ou em bastante mau estado, mas também possibilitar à população local o usufruto de novas funcionalidades, de acordo com as necessidades e expectativas dos nossos dias. Pretende-se, em simultâneo, recuperar a vivência da zona histórica da vila. O conjunto de imóveis aqui seleccionado é maioritariamente constituído por edifícios que se encontram na zona antiga (Rua de São Pedro, Praça da República e Rua Vaz Preto). A excepção é a Escola Primária, situada numa artéria rasgada na primeira metade do século XX (Av. Mouzinho de Albuquerque).

Pousada da Juventude

Edifício de inícios do século XX, parcialmente inacabado. Além de uma área habitacional nos pisos superiores, nele funcionaram a agência do antigo Banco Nacional Ultramarino, uma garagem e uma gasolinera. Foi agora reconvertido em Pousada da Juventude, com capacidade para 74 camas, distribuídas por 24 quartos, com uma zona de convívio em cada piso e uma cozinha. Ao nível térreo foi acrescentado um novo corpo, onde funcionará a zona de convívio. Segundo protocolo entre o Município e a Movijovem, a Pousada destina-se apenas a fins de alojamento turístico e de estudantes ou pessoas em formação temporária, nos termos das regras estabelecidas pela Federação Internacional das Pousadas de Juventude.





MUNICÍPIO DE
SEABRÃO - A NOVA
CAMIADA MUNICIPAL

SERVICÍO PÚBLICO DE APOIO ÀS ATIVIDADES
DA CONSTRUÇÃO DE INTERIORES, EM
SEABRÃO E ZÓNEA

Endereço: Rua da República, 100 - 4800-000 Seabião
Telefone: 255 200 000

CONSTROPE
CONSTRUÇÃO DE INTERIORES, EM SEABRÃO E ZÓNEA

EUROPEAN UNION

REPUBLICA PORTUGUESA

SECRETARIA REGIONAL DE ECONOMIA E EMPREGO

SECRETARIA REGIONAL DE INFRAESTRUTURAS

SECRETARIA REGIONAL DE HABITABILIDADE

SECRETARIA REGIONAL DE SAÚDE

SECRETARIA REGIONAL DE TURISMO

SECRETARIA REGIONAL DE VULNERABILIDADE E PROTEÇÃO CIVIL

SECRETARIA REGIONAL DE VULNERABILIDADE E PROTEÇÃO CIVIL



Segurança Social

Edifício construído em finais do século XIX, localizado na Rua Vaz Preto (antiga Corredoura), onde funcionava a antiga “Assembleia”, um clube restrito que reunia as famílias abastadas da região, por oposição ao seu vizinho fronteiro, o “Clube”, associado aos representantes dos ofícios, pequeno comércio e funcionários instalados na vila. Convertido em casa particular no último quartel do século XX, foi vendido à autarquia recentemente e recuperado com vista à integração dos serviços locais da Segurança Social.



Casa Torres Campos/Núcleo de Associações

Construção de finais do século XIX, no topo da Praça da República. Pertença da família Torres Campos, foi simultaneamente espaço de habitação, nos dois andares superiores, e uma das mais importantes casas comerciais da vila, no rés-do-chão. Tem uma volumetria impressionante, ainda com vestígios visíveis do revestimento original, pintado no rosa pálido ao gosto da época. A intervenção em curso visa criar condições à instalação de espaços de apoio ao movimento associativo nos andares superiores e um novo posto de turismo na área do antigo espaço comercial.



Escola primária

Com a construção da Escola C+S José Silvestre Ribeiro, em finais dos anos 1980, a escola primária de Idanha-a-Nova voltou a funcionar no antigo edifício, construído no segundo quartel do século XX. A recente intervenção preservou muito da traça remanescente do edifício original, onde se destaca a fachada, com um belíssimo pórtico Arte Nova, inscrito num paramento de pedra almofadada que suporta o eixo central da mesma, rematado por frontão triangular com a esfera armilar (da velha heráldica municipal), resolvendo de maneira hábil o problema colocado pelo relevo da encosta íngreme onde se inscreve.



Centro de Artes Tradicionais

Conjunto de três casas quinhentistas na Rua de São Pedro, uma das artérias mais antigas da vila de Idanha-a-Nova, classificadas como património de interesse municipal e que se encontravam em ruína antes da intervenção projectada pelo arquitecto Vasco Morais Soares. A fusão destes espaços criou uma área significativa onde será integrado o Centro de Artes Tradicionais de Idanha-a-Nova, dedicado à salvaguarda das manifestações artesanais da região.



Cybercentro

Antigo posto dos correios, do segundo quartel do século XX, situado junto do jardim municipal, de finais do século XIX, com intervenção profunda na década de 1980. Desactivado há várias décadas, esteve aqui instalado, provisoriamente, o Centro de Artes Tradicionais de Idanha-a-Nova. Mantendo a traça da arquitectura regionalista do Estado Novo, foi agora recuperado como centro municipal de informática e de acesso à internet. No piso térreo haverá uma cafetaria, que se prolongará em esplanada sobre o jardim.



Fórum – Centro de exposições permanentes e temporárias

Antigo lagar de azeite na rua de São Pedro, na área de laboração apresentava três prensas de vara, número pouco habitual na região. À data da intervenção encontrava-se na mais absoluta ruína, mantendo apenas alguns vestígios da sua função original, nomeadamente as cantarias dos encaixes das varas, do assento do pio e da caldeira. Recuperado sob traço do arquitecto Vasco Morais Soares, passará a integrar uma dupla funcionalidade: enquanto área expositiva e para espectáculos de pequena dimensão.

José Silvestre Ribeiro. Primeiro como combatente da causa liberal, depois

como alto funcionário da administração pública e político, José Silvestre Ribeiro (1807–1891), de quem se comemora em 31 de Dezembro os 200 anos do nascimento em Idanha-a-Nova, foi uma personalidade incontestada, recordada sobretudo pela sua ação como governador da Terceira, onde enfrentou as consequências de um terramoto, e da Madeira, onde teve de lidar com um período de profunda crise económica, social e religiosa. A adesão à causa liberal deu-se logo na universidade, em Coimbra, onde se alistou no Batalhão Académico para combater os absolutistas. Durante o breve reinado de D. Miguel, fez parte do numeroso grupo de membros da elite portuguesa exilados em Paris, onde prosseguiu os estudos. Daí parte para Inglaterra e depois para os Açores, integrado no exército liberal, e faz parte das tropas que desembarcam no Mindelo em 1832 e cercam a cidade do Porto, onde o seu desempenho como militar lhe valeu a comenda da Ordem da Torre e Espada. Participou ainda na expedição comandada pelo futuro duque da Terceira, que partiu do Porto, desembarcou no Algarve e daí partiu para a tomada de Lisboa, derrotando definitivamente as forças absolutistas. Com a paz estabelecida pela Convenção de Évora Monte, em 1834, regressa a Coimbra, onde se torna bacharel em Direito. As suas ligações às elites políticas liberais fazem com que entre directamente pela porta de cima da administração pública, no mesmo ano, como administrador-geral do distrito de Portalegre (até 1839), e depois do distrito de Angra do Heroísmo, até 1844. Durante este mandato ocorre um terramoto que destrói completamente Vila Praia da Vitória, e Ribeiro distingue-se pela eficácia com que promove os socorros às vítimas e a reconstrução da vila, o que lhe valeu uma estátua, inaugurada ainda em vida. Depois de passagens pelos governos civis de Beja e Faro, desembarca na Madeira em 1846, nomeado governador da ilha, na companhia de António José de Ávila, enviado expressamente para lidar com os tumultos religiosos associados à emergência do protestantismo, liderado pelo pastor escocês Robert Kalley. Consegue evitar o massacre, proporcionando a fuga dos protestantes para as Antilhas e Estados Unidos. Nos anos seguintes depara com a terrível crise de fome provocada por uma praga da batata, de que consegue evitar piores consequências, e distingue-se ainda por várias obras públicas e de fomento económico. É considerado um dos melhores governadores de sempre na ilha, de que foi também deputado às Cortes desde 1846. De regresso a Lisboa em 1852, é de novo eleito deputado pela Madeira, e reeleito em 1856 e 1858, desta vez por Angra, depois de uma breve passagem pelo Governo. A sua vida política termina como membro da Câmara dos Pares, para onde foi nomeado em 1881.

José Silvestre Ribeiro deixou ainda uma importante obra escrita, que vai desde testemunhos sobre os distritos de que foi governador a ensaios sobre literatura.

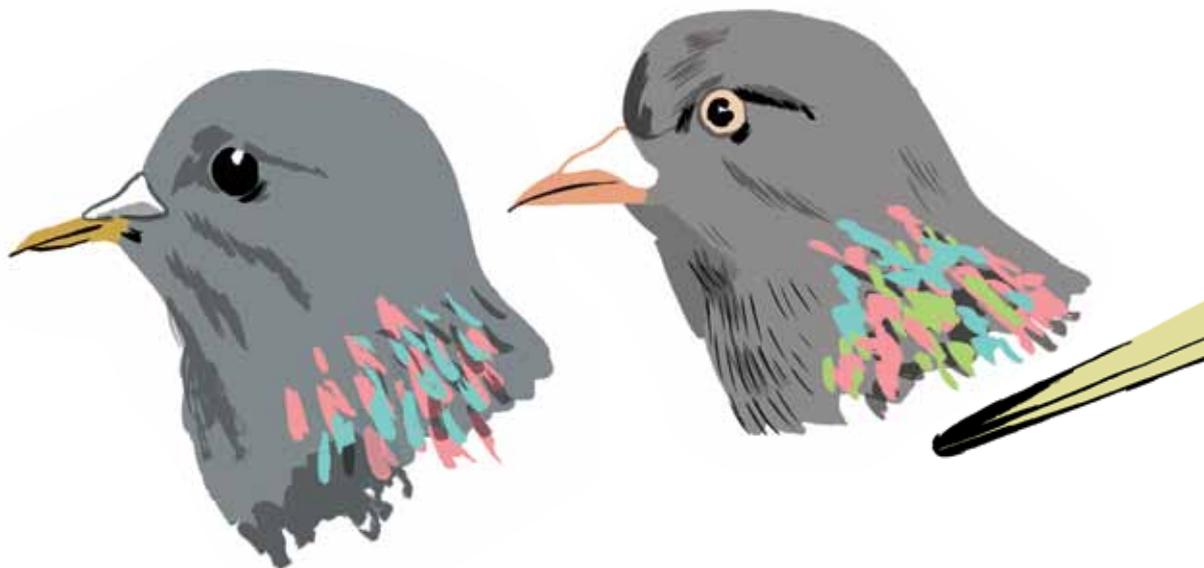




Cinegéticas

AS AVES ACTUALMENTE CLASSIFICADAS COMO CINEGÉTICAS SÃO EM REDUZIDO NÚMERO NAS REGIÕES DE IDANHA. HOUE

VÁRIOS MOTIVOS PARA ISTO, SENDO O PRINCIPAL A ALTERAÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS E DE USO DO SOLO, E TAMBÉM NALGUNS CASOS A CAÇA DESREGULADA, QUE LEVOU AO DESAPARECIMENTO TOTAL DA ABETARDA E QUASE TOTAL DO SISÃO. ACTUALMENTE EXISTE UMA





CONSIDERÁVEL RECUPERAÇÃO DE ALGUMAS ESPÉCIES, O QUE PODE SER UMA GRANDE MAIS-VALIA PARA A REGIÃO, TANTO PELAS ALTERNATIVAS ECONÓMICAS (ATRAVÉS DO TURISMO ORNITOLÓGICO E CINEGÉTICO) COMO SOBRETUDO PELO EQUILÍBRIO DOS ECOSISTEMAS E BIODIVERSIDADE DO PATRIMÓNIO NATURAL. A MAIORIA DESTAS AVES SÃO PRESAS DO HOMEM, MAS TAMBÉM DE VÁRIAS JÓIAS AMEAÇADAS DA NOSSA FAUNA SELVAGEM COMO A ÁGUIA DE BONNELI, A ÁGUIA-REAL E ATÉ O LINCE.





Codorniz *Coturnix coturnix* É a mais pequena das aves galináceas selvagens que ocorrem no país. Habita nos campos de cereais e grandes prados, onde permanece a maior parte do tempo, escondida no meio da erva. É mais fácil ser ouvida do que vista, uma vez que voa muito pouco. No

meio da erva prefere correr e esconder-se, quando assustada, do que voar. O seu canto persistente é característico em zonas abertas durante as manhãs e tardes de Verão, com um “quic-quic-ic” aflautado, repetido insistentemente.

Curiosamente, para uma ave que voa tão pouco e de forma rudimentar, atravessa grandes distâncias nas migrações anuais entre a África e a Europa. Fá-lo em bandos, apenas durante a noite, rasando a terra ou a água. Outrora muito abundante, hoje em dia é muito mais rara em consequência da agricultura intensiva na Europa e das capturas massivas com redes no Norte de África.



adaptáveis às actividades humanas, podendo

Pato-real *Anas platyrhynchos* A mais comum e abundante de todas as espécies de patos que ocorrem em Portugal, é também das mais até abrigar-se e alimentar-se em pequenos jardins

com lagos das grandes cidades e mesmo ser facilmente domesticada. Vive frequentemente em grupos que desenvolvem rituais sociais de diversos níveis de complexidade, quer se trate de rituais de acasalamento, definições de hierarquias ou simples brincadeiras de sociabilização do grupo. Estes rituais são bastante elaborados, com coreografias mais ou menos complexas que por vezes se revestem de grande graciosidade e beleza. Os patos bravos são grandes “limpadores” de águas e prados envolventes, considerando que se alimentam de forma voraz de praticamente todo o tipo de coisas, desde plantas, insectos, sementes, fungos e algas até anfíbios e pequenos mamíferos.



Pombo bravo *Columba oenas* Mais pequena e mais compacta que o pombo torcaz, esta ave, muito forte e de voo vigoroso, tem um característico e ruidoso bater de asas. Nesta época procura principalmente as regiões de montado de sobre e azinho a fim de se alimentar da bolota destas árvores. Criam

em buracos de árvores e falésias e regra geral necessitam de ter disponibilidade de dois ninhos. Onde não haja árvores satisfatórias já foram observadas a criar no solo.

O maior dos pombos selvagens, é também outonais, atravessa os ares em grandes bandos, por



Pombo torcaz *Columba palumbus* pombo das nossas cidades. Durante as migrações vezes de dezenas de milhares de indivíduos, formando

uma faixa densa e contínua que se prolonga por quilómetros – uma visão impressionante que chega a demorar uma hora. Na época de nidificação espalham-se, sendo vistos individualmente ou em casais. Criam várias vezes ao ano, entre Maio e Setembro, apenas com dois ovos por postura, e, no caso de uma das posturas se perder, podem de imediato recomençar outra. No estado selvagem alimentam-se de pinhões, bolotas e bagas durante o Outono, e durante a Primavera e Verão de sementes e grãos de cereal. No Inverno alimentam-se sobretudo de rebentos das ervas e árvores. Ao contrário do que possa parecer, são muito ágeis, pois, para conseguir as tão cobiçadas gemas de árvores, balançam-se de forma incrivelmente ágil na ponta de ramos, realizando verdadeiras acrobacias.



Perdiz *Alectoris rufa* Ave de hábitos predominantemente terrestres e médio porte, executa apenas curtos voos, regra geral em fuga quando assustada ou perseguida. A sua aparência discreta funciona como uma perfeita camuflagem no meio onde vive – prados, campos de cereais ou matos.

Quando sente algum perigo, prefere agachar-se, imóvel no meio das ervas, ao invés de fugir. Outrora muito abundante no nosso país, actualmente, embora comum, tem uma população mais reduzida sobretudo pela transformação das fontes de alimento e do habitat tradicional – uma paisagem diversificada, de culturas, bosques de azinheiras, sobreiros ou carvalhos, de cujas bolotas é grande consumidora. Faz ninhos no chão, protegida por arbustos ou tufo de erva alta. Tem como particularidade o facto de organizar “infantários”, juntando pintos de várias ninhadas, de que uma tia se encarrega, enquanto as mães vão tratar da vida.



Tordo *Turdus iliacus* O tordo é uma pequena ave que passa o Inverno entre nós, nidificando nos países do Norte da Europa, o que cria uma divergência de interesses. Cá é muito pouco apreciada pois alimenta-se sobretudo de frutos e bagas e especialmente de azeitona. Pelo contrário, nos países do Norte é considerada muito útil devido às grandes quantidades de insectos que captura para alimentar as crias durante o período de nidificação. Os tordos gostam de se deslocar e de se alimentar em bandos com razoável número de indivíduos, e cooperam na vigilância de potenciais ameaças – mal elas surgem, é imediatamente dado um alarme que desencadeia fugas ruidosas.



Galinhola *Scolopax ruficollis* Ave muito furtiva, de hábitos sobretudo crepusculares, o seu habitat preferido são sobretudo os bosques densos de vegetação autóctone onde se torna particularmente difícil de ser observada. Esta preferência tem levado a uma considerável regressão da espécie, por esse tipo de formação de vegetação estar em regressão, tanto pelos incêndios como pela forma de ordenamento do território e práticas florestais das últimas décadas. Na época de criação os machos podem ser mais facilmente vistos enquanto se perseguem uns aos outros em disputas pela supremacia nos acasalamentos. Tem a particularidade de, quando assustada, poder levantar voo transportando as crias presas entre as patas.



Rola *Streptopelia turtur* Ave migratória que vem todos os anos reproduzir-se nas nossas terras, migra para o clima ameno de África de modo a evitar o frio do Outono e Inverno e volta a cada Primavera para encher os ares com o seu canto regular e agradável. A rola constrói um ninho muito rudimentar numa bifurcação de árvore frondosa, de tal modo que na região se ouve por vezes a expressão de que tal indivíduo tem uma casa tão má como ninho de rola. Outrora extremamente abundante, tem vindo a diminuir, muito em consequência da diminuição das culturas de cereais de que depende bastante para alimentação, assim com pela perda do habitat constituído pelo mosaico agrícola tradicional. Mas o problema é sobretudo a caça excessiva, principalmente nas costas do Mediterrâneo, Itália e Norte de África, onde são feitas verdadeiras razias durante as migrações.

Objectos de pastor

O projecto Rotas da Transumância, com apoio do programa comunitário INTERREG III – A, tem como objectivo, entre outros, salvar e divulgar os patrimónios ligados às diversas manifestações da pastorícia, essa actividade incontornável na região. Em Idanha-a-Nova, entre outras linhas de actuação, impôs-se o estudo de um grande conjunto de peças reunido pela autarquia, entre aquisições e doações integradas no acervo do CCR, cuja história estava em risco de perder-se. Esses objectos, que aqui aparecem representados, evocam algumas facetas da vida dos pastores de outros tempos, tanto na sua especificidade, como nas suas ligações a outros domínios do mundo rural. Entretanto, as histórias e os objectos da pastorícia continuam a ser estudados, enquanto se espera pela viabilidade de um pequeno núcleo museológico que se pretende instalar no Rosmaninhal.

Banco ou Tripeça Madeira de azinho. Os pequenos bancos rasteiros, genericamente designados por tripeças ou tropeços, podiam ser executados em madeira, madeira e cortiça ou apenas neste último material, simples ou decorados com entalhes. Eram utilizados não apenas no campo, pelos pastores, mas também nas casas modestas, para sentar junto à lareira. **Rosmaninhal**, década de 1960.





Cabaça A cabaça cultivada na região apresentava duas formas mais comuns, a que aparece representada na imagem, com um estreitamento a meio do corpo, e uma outra, de corpo quase esférico e longo pescoço direito. Na sua versão inteira, implicava um processo de preparação delicado para não se danificar. Era utilizada, sobretudo, para conter vinho e aguardente, podendo apresentar-se empalhada ou com uma cinta de pendurar, à semelhança dos barris. **Rosmaninhal**, década de 1970.



Cabaças Trepadeira da família das abóboras (cucurbitáceas), a cabaça era cultivada nas hortas com vista à sua posterior utilização como recipiente para fins diversos. As três peças acima representadas são feitas de excertos de cabaça, rematados com tampas de cortiça. Este modelo servia para conter as azeitonas, o queijo, o sal e a pimenta, consumidos durante os percursos efectuados no campo. [Rosmaninhal](#), década de 1970.



Campaínha e chocalho Cobre e couro (campaínha); folha, couro e madeira (chocalho). A louça do gado constituía um elemento distintivo do pastor e do seu rebanho, perceptível através do som e da decoração das chavelhas ou trasgas de madeira que apertavam as coleiras do chocalho ao pescoço dos animais. As chavelhas decoradas apresentam uma diversidade de formas (ovais, redondas, denteadas, hexagonais, bifurcadas) e motivos (geométricos, florais, siglas, iniciais, filetes simples e duplos) variados. **Rosmaninhal**, década de 1960.



Barril Barro e couro. Os barris com duas ou quatro asas eram utilizados pelos pastores e outros trabalhadores rurais como reserva de água portátil, que consumiam nos seus percursos pelo campo. Era frequente aplicar-lhes cintas e alças em couro, para facilitar o seu transporte. Olaria de [Idanha-a-Nova](#), décadas de 1950-60.



Cabrestos Feitos em rede de arame, modelada à mão para formar uma campânula, estes cabrestos eram colocados no focinho das cabras, atados, para as impedir de comer onde não deviam, nomeadamente nas hortas alheias por que passavam nas suas deslocações entre os pastos. **Cegonhas**, década de 1970.



Pintadeira Madeira entalhada. No tempo em que o pão de muitas pessoas era cozido no mesmo forno, ao mesmo tempo, as pintadeiras serviam de marca distintiva, permitindo a um determinado individuo reconhecer o seu pão no meio de todos os outros. **Monsanto**, meados do século XX.



Francela e cincho Madeira. Essenciais ao fabrico do queijo, permitiam trabalhar na proximidade do local onde os rebanhos pernoitavam. A coalhada era vertida para o interior do cincho, que ia sendo apertado pouco a pouco para compactar a massa, fazendo sair o soro, que escorria pela francela, inclinada para esse fim. **Rosmaninhal**, década de 1960.

Caixa de dedal Executada em madeira de figueira. Em forma de noz e com o exterior delicadamente entalhado com motivos geométricos, trata-se de um bom exemplar daquilo que muitas vezes se designa por arte pastoril. Tal como a colher em chifre, foi realizada como prenda de noivado. **Idanha-a-Nova**, década de 1930.

Colher de chifre Feita em chifre de bovino. Os entalhes eram feitos com uma faca bem afiada e os pequenos furos por recurso a uma sovela aquecida. Para lá da utilização prática, estas colheres eram oferecidas como prenda de noivado. **Idanha-a-Nova**, década de 1930.

Cocho e conca Cortiça. Talhados a partir de um pedaço de cortiça com uma cavidade pronunciada, os cochos eram usados para beber água nas fontes que se encontravam pelos campos. Com a forma de uma pequena taça, as concas eram utilizadas também para beber o leite de cabra. **Rosmaninhal**, década de 1970.

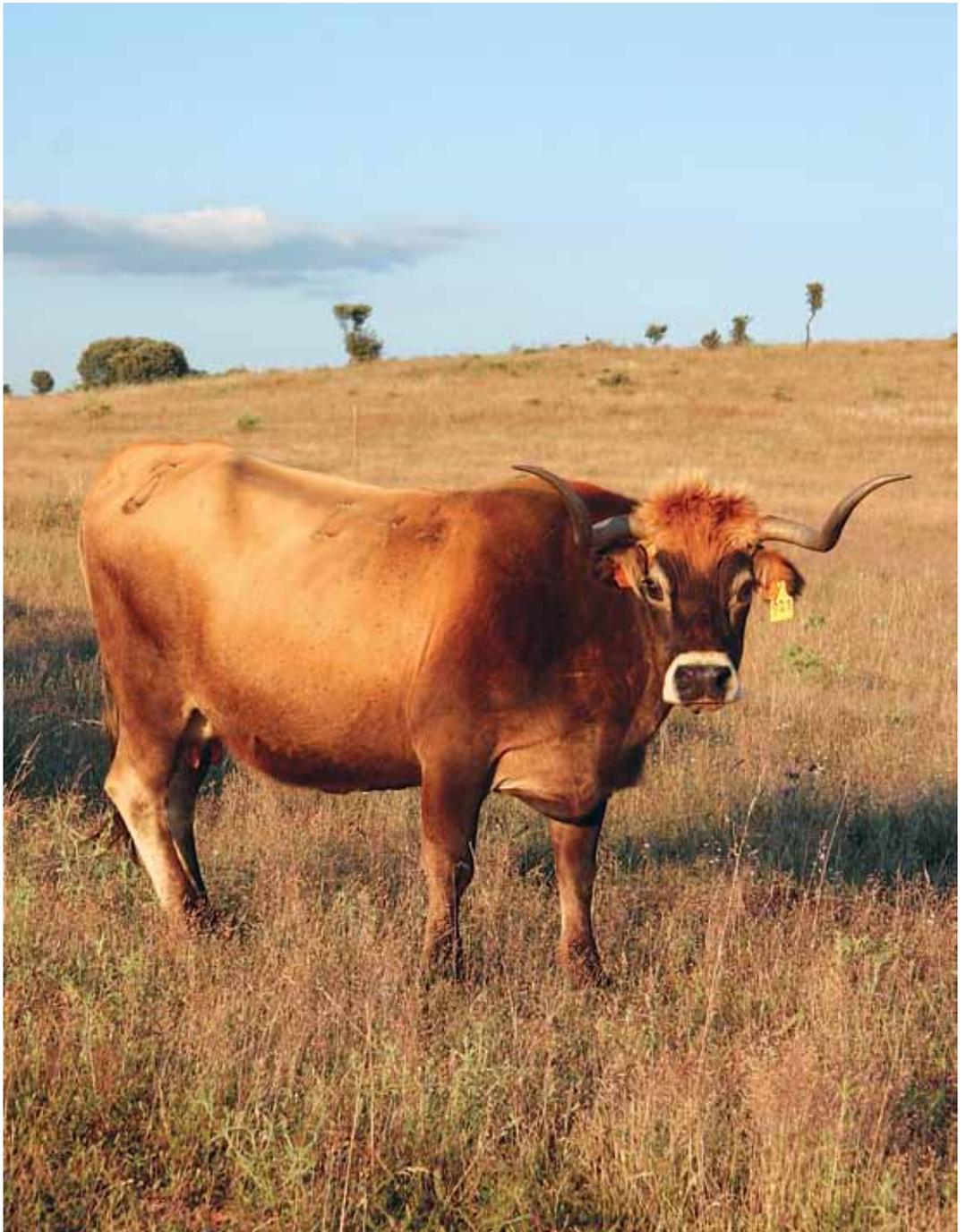


Tesoura de tosquiar Ferro forjado, com tecido aplicado para protecção das mãos. O fim da Primavera assinalava o tempo das tosquiadas, altura em que as ovelhas são despojadas dos velos de lã. Antes dos equipamentos mecânicos, a tosquia era feita à tesoura por um grupo de homens contratado para o efeito, entre os quais se incluía o próprio pastor. Trabalho que exigia um elevado grau de perícia, para ser feito com a rapidez e precisão desejados. **Rosmanihal**, década de 1960.

Já lá vai o tempo em que se chamavam os bois e as vacas pelo nome, quando eram animais domésticos que sobretudo ajudavam nos trabalhos agrícolas.

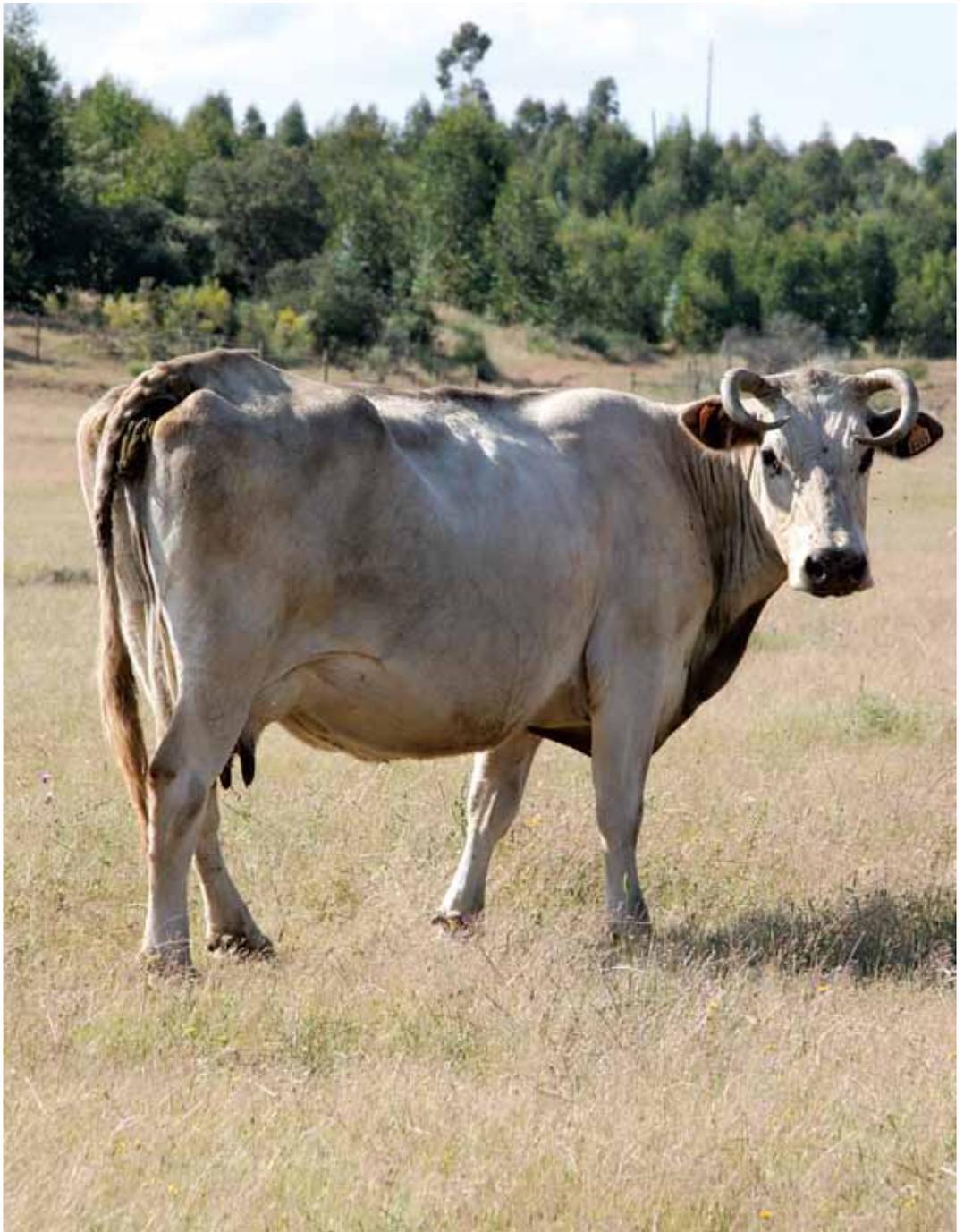
Com a mecanização da agricultura os bovinos foram deixando de ser utilizados como força motriz e cada vez mais usados para a produção de carne e leite, por toda a Europa, à medida que o consumo destes produtos ia aumentando. Na Idanha o processo desenvolveu-se mais velozmente a partir dos anos 1970, sobretudo a partir da adesão de Portugal à CEE, em 1986, e a visão das vacas a pastarem pelos montados tornou-se cada vez mais comum. Nascidas e criadas em grandes herdades, alimentam-se quase exclusivamente das ervas que ali crescem (só no Inverno recebem alimentação artificial) e dir-se-iam quase animais selvagens. E no entanto são objecto de uma exploração sofisticada, maioritariamente (cerca de 90%) para a produção de carne, o que implicou outra mudança radical – a diminuição drástica da raça tradicional mirandesa, dantes preponderante, e a introdução de novas raças e da prática de cruzamentos com raças estrangeiras de modo a obter bezerros de crescimento rápido. Esta prática obedece a uma lógica: os touros, sobretudo das raças francesas charolesa e limousine, transmitem aos descendentes a rapidez de crescimento, enquanto as vacas, oriundas de cruzamentos com raças autóctones, transmitem a adaptação ao meio ambiente, explica João Vaz, um jovem criador da Zebreira. Neste regime extensivo, os animais vivem em vacadas de 40 ou 50 vacas para cada touro “estrangeiro” de raça pura, em liberdade vigiada por esses montados fora. Entretanto, depois de um período em que se manteve estável, o número de ovinos, nos últimos anos, tem registado um decréscimo persistente, por várias razões que, tudo somado, têm a ver com produtividade reduzida e má adaptação aos tempos modernos, diz Pedro Cardoso, da associação de produtores Ovibeira. Pelo contrário,

Mirandesa Descendentes dos ancestrais originários do planalto de Miranda do Douro, estes bovinos dóceis e de cor castanha eram outrora largamente dominantes nas terras de Idanha, sendo usados sobretudo como animais de trabalho: na agricultura para puxar o arado e como tracção dos carros de bois. Hoje são sobretudo usadas para cruzar com touros charoleses e limousine.



o número de bovinos quase duplicou desde 1989, para cerca de 10.700 animais adultos em 2006, segundo dados do INE e da Ovibeira. Este sucesso pode levantar pelo menos uma objecção: é uma actividade muito pouco exigente em mão de obra. Isso não agravará ainda mais o problema da desertificação? Claro que sim, mas de qualquer modo a diminuição do número de trabalhadores no sector primário é inevitável, um processo talvez doloroso mas pelo qual todos os países do Ocidente passaram, recorda António Álvaro, veterinário. E o futuro das zonas de sequeiro na Idanha passa sem dúvida por este tipo de pecuária extensiva, seja de ovinos ou bovinos. Ao contrário do que acontece noutras regiões portuguesas, em Idanha não há carne certificada. Os bezerros são retirados aos 6 ou 7 meses e são vendidos para engorda, indo parar anónimos aos talhos. O que, a um carnívoro estranho ao negócio, causa alguma estranheza: então andamos ali a criar animais em liberdade para isto? Não seria melhor para todos que os novilhos fossem engordados ao ar livre, e a sua carne ser vendida com um selo de garantia? É possível, responde o Arlindo Cardoso, do agrupamento de produtores Montes da Raia. Para além da certa inércia dos produtores, uma das razões para isso é que normalmente a carne certificada é proveniente de raças autóctones, prossegue Cardoso, referindo que isso não é um obstáculo intransponível. Na sua opinião, a qualidade da carne deve-se tanto à alimentação como à raça. Mas o que está em causa é sobretudo o dilema entre produzir um produto mais caro e outro mais barato: talvez o mais caro seja mais rentável, mas será que há mercado para isso? De qualquer modo, é possível e desejável aumentar a qualidade, com controlo de qualidade em todas as fases do processo, até porque metade da carne consumida em Portugal ainda é produzida cá, e convém assegurar esse mercado. Através de um maior associativismo, conclui Cardoso. Toda a gente, incluindo os produtores, parece concordar, e elogiam a capacidade de iniciativa dos espanhóis nesse campo. Só que muitos dos que dizem isso são os mesmos que resistem a associar-se, diz António Álvaro com um sorriso irónico.

Cruzamento charolesa-turina A raça turina, ou holandesa, foi a primeira raça bovina com vocação especificamente leiteira que surgiu em Portugal. Foi importada inicialmente para Lisboa e região sudoeste, em meados do século XVIII. Mais tarde começou a ser usada também para a produção de carne. A vaca da imagem é resultado de um cruzamento entre um touro charolês e uma vaca turina.





Alentejana É considerada uma raça primitiva e de existência comprovadamente milenar na Península Ibérica. Muito bem adaptados ao Alentejo, onde predominavam, estes bovinos de pelagem avermelhada e grande porte eram tradicionalmente usados como animal de trabalho. As fêmeas produzem bons cruzamentos com touros das raças charolesa e limousine.



Cruzamento charolesa-alentejana A raça charolesa é uma das mais divulgadas mundialmente, sendo usados sobretudo os machos para cruzamento com fêmeas de raças autóctones – neste caso com uma vaca alentejana – o que tem como efeito a produção de bezerros de crescimento rápido.



Cruzamento charolesa-alentejana Esta vaca denota mais a características da raça charolesa, com o seu grande porte e cor clara acinzentada. Estes bovinos são originários de Charolles, na região da Borgonha, em França, e são também notáveis pelas características de crescimento rápido e fertilidade que transmitem à descendência.



Limousine Originária da região de Limousin, no centro de França, esta raça bastante possante e resistente a grandes variações de temperatura era originalmente utilizada como animal de trabalho. Com a mecanização da agricultura descobriram-se as suas aptidões para a produção de carne, originando bezerros que crescem rapidamente. Na Idanha são utilizados sobretudo os machos para cobrirem vacas de raças cruzadas.

Uma tarde em Medelim.

Discreta, a estrada N332 atravessa a aldeia, sem levantar suspeitas sobre que está para lá das fachadas simples que marcam a expansão urbana recente. Porém, Medelim guarda no seu interior segredos que vale a pena descobrir, fruto de uma história antiga que, diz-se, remonta ao tempo dos romanos. Repovoada por D. Sancho I, foi priorado da apresentação do marquesado de Cascais e sede de concelho, com Câmara e Justiça próprias, do que restam ténues vestígios. O património construído marca, de um modo

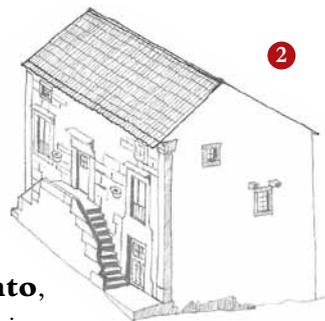


particularmente evidente, este percurso feito de muitos séculos, atravessando estilos e funcionalidades arquitectónicas numa diversidade pouco habitual na região. Medelim é conhecida como “a aldeia dos balcões”, em virtude das inúmeras

1> casas de balcão que mantém na sua malha urbana, com as quais nos deparamos um pouco por todo o lado, ao deambular pelas ruas. Terra de bons canteiros, e serralheiros,

a eles se deve muita da qualidade dos trabalhos em pedra e ferro que encontramos um pouco por toda a aldeia e mesmo nos arredores – recordemos as belíssimas varandas da Casa Marrocos em Idanha-a-Velha, em granito trabalhado, que reproduzem o entrançado da cestaria, executadas pelos Cartola, célebre família de canteiros de Medelim. Recuperado pela autarquia, com projecto do

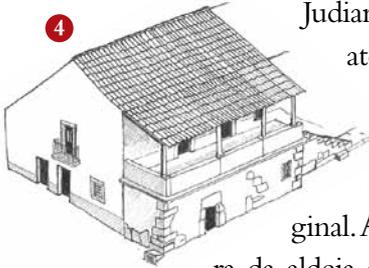
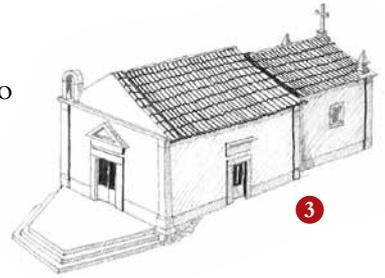
arquitecto Vasco Morais Soares, a **2> Casa de Medelim** é um pequeno solar de finais do século XVI, notável pela sua fachada de cantaria, onde se instalou um espaço museológico que aborda as questões em torno do património construído na aldeia e na região. Logo defronte, encontra-se a



3> Capela de São Sebastião ou do Espírito Santo, construção seiscentista de exterior singelo que guarda no interior um

belíssimo altar barroco de talha policroma. Nas proximidades encontra-se a **4> Casa da Ti Parróquia**, notável pelo seu grande balcão, com alpendre suportado por colunas de pedra, um dos maiores que se podem observar na aldeia e que se supõe estar associado à antiga casa da Câmara. A partir daqui o melhor é vaguear um pouco pelas ruas da aldeia,

em direcção à Misericórdia. Instituída no início do século XVI e remodelada no século seguinte, tem uma volumetria particular devido ao corpo adossado que correspondia ao hospital, testemunho da sua importância noutros tempos. Não muito longe, a Rua da



Judiaria evoca a memória da comunidade judaica que aqui viveu até ao século XVI, cuja sinagoga ainda se conseguia identificar algumas décadas a esta parte. Um belo conjunto de casas de balcão – algumas das quais com vestígios de comunicação entre si – persiste muito próximo da configuração original. As ruas em redor mostram muito do interesse da arquitetura

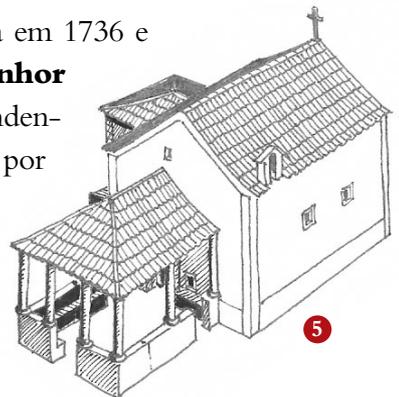
da aldeia além das casas tradicionais: casas apalaçadas com jardins do

século XVIII ao século XX – algumas com espécimes botânicos exóticos, muros e fontes – habitações sociais de meados do século XX e um forno de lenha, recentemente recuperado, onde é possível comprar pão, bicas de azeite e outros bolos tradicionais da região. Seguindo para norte, em direcção à estrada que se dirige para Penamacor e último passo antes do Santuário do Senhor do Calvário, encontra-se a Igreja Matriz, construída no século XIX e remodelada na década de 1960, integrando elementos de um templo anterior. Ali ao lado, o monte do Senhor do Calvário oferece uma vista

panorâmica sobre toda a aldeia e arredores. Reconstruída em 1736 e

remodelada nos séculos XIX e XX, a **5 > ermida do Senhor**

do Calvário é um templo de fundação antiga, correspondendo à tipologia de capela com alpendre, aqui suportado por colunas e integrado num complexo murado amplo, que comporta a representação do caminho de Jesus para o Gólgota, o Calvário e um monumental escadório, desde a estrada, ao fundo da encosta, até à capela. Para aqui convergem muitos naturais da terra para a festa anual de três dias, que se realiza no fim da última semana de Agosto.





Madeiros

7 a 24 Dezembro

Tradição que se mantém nos nossos dias, o madeiro de Natal continua a marcar o espaço físico das aldeias do concelho de Idanha-a-Nova. Seja pela imponência dos grandes toros de azinho ou sobreiro amontoados nos adros das igrejas, ou pelo convívio da população junto do madeiro, sobretudo na noite de 24 para 25 de Dezembro, quando é aceso, permanece um momento chave da expressão colectiva nas comunidades desta região beirã.

JULHO

Até 2 de Setembro
Idanha-a-Nova

Exposição
A Devoção à Senhora do Almortão
Centro Cultural Raiano

Até 31 de Dezembro

Exposição
Monsanto
Doces de Festa
Pólo da Gastronomia

Mercados

Medelim
No primeiro sábado de cada mês realiza-se o mercado mensal

Monsanto

Mercados mensais, no terceiro sábado de cada mês

Oledo

Mercados mensais, no primeiro domingo de cada mês

Penha Garcia

No primeiro fim-de-semana de cada mês é realizado o mercado mensal

Idanha-a-Nova

Mercado mensal, última quinta-feira do mês

29 Jun a 1

Festas

Monsanto
Festa em Honra de São Pedro, em São Pedro de Vir-a-Corça

agenda / julho / agosto

7
Música
Idanha-a-Nova
Concertos-Belgais
Coro de Belgais e solistas
convidados

9
Teatro
Idanha-a-Nova
Pax Romana pelo Este
Centro Cultural Raiano

11
Proença-a-Velha
Comemoração
Dia Mundial da População

16
Festas
Zebreira
Festa de São Sebastião,
Apresentação dos Pães
Leves

31 a 6 Ago
Escutismo
Idanha-a-Nova
XXI Acampamento
Nacional do Corpo
Nacional de Escutas

27 a 29
Festas
Idanha-a-Nova
Festas de Verão

AGOSTO

3 a 5
Festas
Monfortinho
Festa em Honra de Nossa
Senhora da Saúde em
Termas de Monfortinho

3, 4 e 5
Festas
Oledo
Festas em Honra de
São Pedro e Sto. António

5
Festas
Proença-a-Velha
Feira de Nossa Senhora
das Neves

Rosmaninhal
Festa em Honra de Nossa
Senhora da Conceição

10
Proença-a-Velha
Comemoração
Dia dos Direitos Humanos

10 a 12
Festas
Penha Garcia
Festa em Honra de Nossa
Senhora da Conceição

10 a 13
Festas
**Aldeia de Santa
Margarida**
Festas Populares em Honra
de Santa Margarida, São
Sebastião e Sto. António

11 e 12
Gastronomia
Ladoeiro
Festival da Melancia

11, 12 e 13
Festas
Ladoeiro
Festa em Honra do
Santíssimo Sacramento
e de Sto. Isidro

11 a 15
Festas
São Miguel D' Acha
Festas em Honra da
Senhora do Miradouro

12
Feira Anual
Ladoeiro

Comemoração
Proença-a-Velha
Dia Internacional
da Juventude

15
Proença-a-Velha
Dia de Nossa Senhora
da Silva: Padroeira de
Proença-a-Velha

Música
Proença-a-Velha
Fado ao Luar

Festas
Segura
Festa em Honra de Nossa
Senhora da Conceição

Toulões
Festa em Honra de Santo
António

15 a 31
Proença-a-Velha
Ciclo de Exposições

17 a 20
Festas
Proença-a-Velha
Festejos em Honra de
Nosso Senhor do Calvário

750 anos de Penha Garcia

Associação de Defesa
do Património Cultural e
Natural de Penha Garcia

Julho/Agosto
Novos Horizontes na
Educação/ Formação
dos Jovens
(ocupação de tempos livres das
crianças em férias na freguesia.
Actividades na sede da
Associação "Casa da Ti Rodas")

Julho/Agosto/Setembro
Contactos com as Tradições
Locais. Animação de Rua
"Noite do Folclore"
(Actuações com o grupo
Etnográfico e Folclórico de
Penha Garcia)
"Novos Valores
e Atitudes na Conservação
da Natureza"
(jovens voluntários para
a floresta)

G.T.L./2007 "Conhecer
para Preservar"
(Ocupação dos Jovens no
levantamento/divulgação da
História Local,
org. do Arquivo Histórico da
Vila de Penha Garcia)

Agosto
"A Casa da Costureira"
(costura e bordados, actividades
práticas para os jovens)

"Penha Garcia 750 Anos"
Conhecer a história das
nossas terras

13 a 15 Agosto
Jornadas Etnográficas /
Feira Medieval
Festas Amigos de Penha
Garcia

serviço educativo

O Serviço Educativo do município de Idanha-a-Nova incentiva o contacto com a diversidade das práticas culturais contemporâneas, elabora projectos de dinamização cultural na região e valoriza os patrimónios locais. O público escolar, a população idosa e a comunidade concelhia são eixos de intervenção prioritários. O programa proposto tem datas de referência que poderão sofrer alterações em função das disponibilidades e do interesse pelas várias iniciativas. A actual programação do Serviço Educativo integra produções ao abrigo da participação municipal no Programa Território Artes.

> 3 a 13 Julho

Exposição Doces de Festa

Atelier Broas de Leite

Pólo da Gastronomia de Monsanto

1 Agosto

Monsanto

Exposição Doces de Festa

Atelier Pães Leves

Pólo da Gastronomia de Monsanto

13 Agosto

Idanha-a-Nova

Atelier Origami, CENTA

Piscinas Municipais

de Idanha-a-Nova

20 Agosto

Idanha-a-Nova

Atelier Papagaios a Voar,

CENTA

Piscinas Municipais

de Idanha-a-Nova

1 Setembro

Monsanto

Exposição Doces de Festa

Atelier Pães Leves

Pólo da Gastronomia de

Monsanto

2 Setembro

Idanha-a-Nova

Exposição Devoção à Senhora do Almortão.

Centro Cultural Raiano

Visitas guiadas. N.º de participantes

limitado

1 Outubro

Idanha-a-Nova

Início do programa de animação (Histórias, Oficinas de Expressão Plástica e outras surpresas)

Biblioteca Municipal

8 Outubro

Idanha-a-Nova

A Expressão do Gesto,

Companhia de Dança

Contemporânea de Évora

Centro Cultural Raiano

12 Novembro

Idanha-a-Nova

Atelier de Escultura, Limite

Zero

Centro Cultural Raiano

17 a 31

Monsanto

Exposição Doces de Festa

Atelier Doces pelos Santos

Pólo da Gastronomia de Monsanto

19 Novembro

Monsanto

Exposição Doces de Festa

Atelier Fritos de Natal

Pólo da Gastronomia de Monsanto

3 Dezembro

Idanha-a-Nova

Atelier Expressão Dramática

pelo Joana Grupo de Teatro

Centro Cultural Raiano

>31 Dezembro

Monsanto

Exposição Doces de Festa

Atelier Fritos de Natal

Pólo da Gastronomia de Monsanto



Contactos: Biblioteca Municipal de Idanha-a-Nova 277 200 570 ext. 38 Fax 277 200 580
Centro Cultural Raiano 277 202 900 Fax 277 202 944 projecto.sei@gmail.com

agosto / outubro

18

Teatro**Idanha-a-Nova**

uma história a penas - Trigo Limpo teatro Acert
Centro Cultural Raiano

18 e 19

Festas**Salvaterra do Extremo**

Festa em Honra de Santa Luzia

20

Feira Anual**Oleado**

24

Teatro - Comédia**Idanha-a-Nova**

Piratas, pelo Teatro das Beiras
Anfiteatro ao ar livre,
Centro Cultural Raiano

24 a 26

Festas**Zebreira**

Festa em Honra de Sto. Isidro

Festas**Monfortinho - Torre**

Festa de Santo António

25

Festas**Penha Garcia**

Feira Anual

25, 26 e 27

Festas**Medelim**

Festejos em Honra do Senhor do Calvário

31 a 2 Set

Festas**Monsanto - Relva**

Festa em honra de São Sebastião

31, 1, 2, 3 Set

Festas**Alcafozes**

Festa em Honra de Nossa Sra. do Loreto, Padroeira Universal da Aviação

SETEMBRO**Passeio****São Miguel D'Acha**

Passeio Pedestre Temático (Fornos da Telha, Lagariças e Sepulturas cavadas na rocha). Setembro, data a confirmar

1

Música**Idanha-a-Nova**

Tôques do Caramulo - D'Orfeu Associação Cultural
Centro Cultural Raiano

7 a 9

Festas**Monsanto**

Festa em Honra de Nossa Senhora da Azenha

Termas de Monfortinho

XV Rally de automóveis antigos

Escuderia de Castelo Branco

7 a 10

Zebreira

Festa em Honra da Sra. da Piedade

8

Proença-a-Velha

Dia Internacional da Alfabetização

Feira Anual**Zebreira**

9

Festas**Proença-a-Velha**

Festa das Vindimas

Outdoor**Proença-a-Velha**

Passeio de Cicloturismo
Ass. Cicloturismo de Idanha-a-Nova

13

Teatro**Idanha-a-Nova**

A Herança Maldita - A Barraca
Centro Cultural Raiano

17

Festas**Segura**

Rota das Minas

20

Feira Anual**Ladoeiro**

22

Música**Idanha-a-Nova**

Concertos-Belgais
Jérôme Granjon, piano

29 e 30

Festas**São Miguel D'Acha**

Festa em Honra de São Miguel Arcanjo

29

Exposição**Idanha-a-Nova**

Gráfica Contemporânea Espanhola - Colectiva de artistas espanhóis (dir. tec. Isabel Bastos / Prova de Artista)
Centro Cultural Raiano

30

Feira**Rosmaninhal**

Feira de Gado Anual

OUTUBRO

1

Comemoração**Proença-a-Velha**

Dia Internacional do Idoso

4

Teatro**Idanha-a-Nova**

Molière, de Carlo Goldoni, pelo Teatro das Beiras
Centro Cultural Raiano

5

Comemoração**Proença-a-Velha**

Implantação da República

7

Música**Proença-a-Velha**

Encontro de Acordeonistas e Tocadores de Concertinas

12

Dança**Idanha-a-Nova**

Submersão do Meu Ser - Companhia de Dança de Almada
Centro Cultural Raiano



turismo de natureza

30 Junho e 1 Julho

Fim-de-semana entre o mar e a serra

Grândola e Sines

Límite de Inscrição 20 de Junho

25 Agosto

Percurso Pedestre Nocturno dos Morcegos

Alcafozes

Límite de Inscrição 20 de Agosto

30 Setembro

Percurso a pé e de burro no Vale Feitos

Monfortinho

Límite de Inscrição 25 de Agosto

28 Outubro

Visita Temática

Castelos Templários de Idanha

Concelho de Idanha-a-Nova

Límite de Inscrição 23 de Outubro

Formador Dr. José Cristóvão

(Gabinete de Arqueologia do Município de Idanha-a-Nova)

9 Dezembro

Percurso Pedestre do Azeite

Aldeia Santa Margarida

e Proença-a-Velha

Límite de Inscrição 20 de Novembro

(actividade integrada no Festival do Azeite de Proença-a-Velha)

21

Outdoor

III- Passeio de BTT "Trilhos da Raia"

Ass. Cicloturismo de Idanha-a-Nova

27

Música

Idanha-a-Nova

Concertos-Belgais

Natasa Sibalic, soprano (Sérvia) e Anne Kaasa, piano (Noruega)

28

Feira

Proença-a-Velha

Feira das Gulosas

NOVEMBRO

1

Festas

Idanha-a-Nova

Dia de Todos os Santos

Aldeia de Santa

Margarida

Ramo dos Santos

(organizado pela Comissão de Festas de 2008)

2, 3, 10, 17, 24

Teatro

Idanha-a-Nova

Festival Teatramador

Ajidanha – CCR

10

Música

Idanha-a-Nova

Origens e Cruzamentos ao piano: Bach, Chopin, Lopes-Graça e António Pinho Vargas, por Miguel Henriques
Centro Cultural Raiano

Mais informações em: Gabinete de TurismoMunicípio de Idanha-a-Nova

Tel. 00351277202900 / info@turismodenatureza.com

www.turismodenatureza.com

outubro / dezembro agenda

11

Festas
Alcafozes
Magusto Popular
Medelim
Festejos em Honra de São Martinho
Proença-a-Velha
Magusto Comunitário

14

Comemoração
Proença-a-Velha
Dia Mundial de Luta Contra a Diabetes

16

Comemoração
Proença-a-Velha
Dia Internacional da Tolerância

17

Música
Idanha-a-Nova
Concertos-Belgais João Aboim, piano, e Tiago Neto, violino

24

Festas
Proença-a-Velha
Tradicional Matação do Porco

25

Passeio
Proença-a-Velha
Passeio Pedestre do Azeite

30

Espectáculo pluridisciplinar
Idanha-a-Nova
EUREKA! Uma Viagem ao Mundo da Física - Encerrado para Obras - Associação Cultural e Artística Centro Cultural Raiano

DEZEMBRO

1

Comemoração
Proença-a-Velha
Restauração da Independência

Teatro

Idanha-a-Nova
Festival Teatramador Ajidanha – CCR

7 e 8

Festas
Alcafozes
Entrada do Madeiro
Medelim
Arranque do Madeiro na noite de 7 para 8. Descarga do Madeiro no Adro da Igreja, 17h00 no dia 8
Segura
Corte do Madeiro e Entrada do Madeiro, no dia 8

8

Festas
Idanha-a-Nova
Chegada dos Madeiros aos vários Largos da Freguesia
Monsanto – Relva
Entrada do Madeiro
Monsanto e Carroqueiro
Entrada do Madeiro (data a confirmar)

Idanha-a-Velha

Entrada do Madeiro
Proença-a-Velha
Entrada do Madeiro e Dia da Imaculada Conceição
Padroeira da Santa Casa da Misericórdia
Salvaterra do Extremo
Entrada do Madeiro
Toulões
Entrada do Madeiro
Zebreira
Entrada do Madeiro

8 e 9

Gastronomia
Proença-a-Velha
Festival do Azeite

9 e 10

Festas
São Miguel d'Acha
Festa da Entrada do Madeiro

16

Festas
Ladoeiro
Madeiros de Natal
Monfortinho
Entrada do Madeiro

22

Música
Idanha-a-Nova
Concertos-Belgais Concerto de Natal - Quarteto São Roque
Coro de Belgais

23

Festas
Proença-a-Velha
Festa de Natal

Música

Idanha-a-Nova
NATAL - Manifestações do Amor Divino, por Vox Angelis
Local da definir

24

Festas
Aldeia de Santa Margarida
Lançamento do Balão de Ar Quente e descarga de Fogo de Artifício, organizado pelos rapazes da inspeção
Missa do Galo, celebrada às 00.30h
Rosmaninhal
Entrada do Madeiro
São Miguel d'Acha
Missa do Galo, com cânticos tradicionais
Segura
Atear do fogo ao Madeiro

25

Festas
Aldeia de Santa Margarida
Missa de Natal
Aldeia de Santa Margarida
Lançamento do 2º Balão de Ar Quente e descarga de Fogo de Artifício

29

Comemoração
Zebreira
Comemoração dos 83 anos da Vila

31

Festa
Proença-a-Velha
Popular Passagem do Ano



Domingos Calçudo Penha Garcia

São objectos em madeira, alguns “só para fazer vista”, como diz o senhor Domingos, lavrador aposentado que trabalhou muitos anos nos Coitos, em Penamacor, e agora se dedica – sem ter aprendido com ninguém – ao artesanato em cortiça e madeira na sua terra natal, Penha Garcia. Destacam-se os curiosíssimos chapéus de cortiça em tamanho natural, que na verdade até podem ser usados na cabeça. Um deles é um chapéu domingueiro, e o outro tem um ar militar – é um boné da Guardia Civil espanhola, esclarece o senhor Domingos, a atestar a proximidade da fronteira nesta antiga terra de contrabando. Do mesmo material e de utilidade mais imediata há cadeiras e cortiços; bancos feitos de várias camadas sobrepostas de cortiça; arcas com propriedades isotérmicas, que podem, por exemplo, manter bebidas frescas, ou o que se quiser; cestos que, diz o artesão, fazem sucesso entre as mulheres para guardar as molas da roupa. De madeira, além das colheres, há memórias de antigos instrumentos do mundo rural, miniaturas das picotas com que se tirava a água dos poços ou dos manguais com que se malhava o cereal – um trabalho duríssimo que não deixou saudades a ninguém, recorda o senhor Domingos, sentado ao fresco na pequena oficina.







Alcafozes

José Antunes

Faz cadeirões, bancos, cadeiras de mesas e as do lume, que são umas cadeiras baixinhas próprias para estar à altura do calor da lareira.

Bairro N. Sra. do Loreto, 34
277 914 206

Aldeia de Santa Margarida

Maria Otília Costa Pereira

Faz bordados em linho e rendas variadas. Aprendeu num curso de formação profissional organizado na aldeia onde vive. Trabalha por encomenda.
Rua de Santo António, 55
962 856 149

Idanha-a-Nova

Elias Preguiça da Conceição

Tem uma ourivesaria. Na sua loja, e por encomenda, faz restauro e arranjo de peças em ouro e prata, novas ou antigas.
Praça da República, 11
277 202 402/965 053 090

Fernanda Soares

Pintura, velas e flores em sabonete.
Av. Mouzinho de Albuquerque, 30
277 202 220

Filomena Lopes

Fabrica mantas de fio e de orelas, tapetes, passadeiras e bordados de Penha Garcia.
Rua da Pracinha, 2
277 202 094

Jerónimo Ventura Moura

Rua Mouzinho de Albuquerque, 9
R/c dtº - Damaia
2720-389 Amadora
214 971 306/966 440 742
Bonecos de usos e costumes.

José Relvas

A família deixou-lhe como herança a arte de construir instrumentos musicais. Trabalha essencialmente com flautas e adufes típicos da região. Vende em feiras e exposições e aceita encomendas.
Senhora da Graça, 21
962 692 887

Luís Filipe Pires

Especialista em conservação e restauro em peças de arte sacra.
Nave Redonda, Senhora da Graça
933 292 991/277 208 722

Maradufe

À primeira vista parece apenas uma papelaria e loja de revistas. Um olhar mais atento repara na variedade de artesanato regional representativo de todo o concelho.
Zona Nova de Expansão, lote 85
913 232 282

Maria Ascensão Antunes

Bordados de Castelo Branco, vitrais e estanhos, arte aplicada.
Av. Mouzinho de Albuquerque, 68
277 202 167

Maria Filomena Gomes

Trabalha por encomenda para a Câmara Municipal fazendo pintura e decoração em adufes, com motivos alusivos à vila e comemorações das datas importantes do concelho.
Palheiros da Senhora da Graça
965 169 323

Maria Isabel de Mello Pinto

Ponto cruz.
Rua Vaz Preto, 41
277 202 253/913 678 252

Oficina de Artes Tradicionais

Maria José Caroço e Maria do Almortão produzem adufes, marafonas, rodilhas, bordados tradicionais (aventais) e "raianas" (bonecas).
Av. Mouzinho de Albuquerque
M. José Caroço: 962 647 438
M. do Almortão: 966 470 875

Rui César Menezes

Faz retratos a partir de fotografia por encomenda. Pinta adufes e faz trabalhos em madeira. Vende em feiras e no seu atelier.
Rua da Pracinha, 27
938 470 084

Sara Martins

Aprendeu na escola a fazer bordados com vários tipos de ponto. Em casa foi aperfeiçoando o trabalho e hoje vende por catálogo e em algumas feiras da região.
Rua Dr. João E Perdigoto, lote 39
962 990 160

Zélia Cordeiro

Partilha a sua arte ensinando em cursos de formação. Faz pintura em vidro, em cetim, em porcelana, vitrais e peças de estanho. Trabalha por encomenda e vende nas feiras raianas.
Rua Dr. Aprígio Melo Leão
Meireles, 60
936 657 296



Idanha-a-Velha

Maria Isabel e José Milheiro

Porque tocava adufe nas festas que fazia com as amigas no adro da igreja, resolveu aprender a fazer o instrumento, desde o tratar da pele até à sua decoração. Quanto às marafonas, fã-las com o cuidado de quem veste uma boneca para uma festa, com vestido, saiote com rendinhas e lenço aprumado. O seu marido faz as cruces de madeira que servem de base às bonecas e as armações dos adufes. Vende em casa.
Rua do Castelo, 14
277 914 256

Ladoeiro

Joaquim Dias

A sua arte é a construção e restauro de peças em ferro tais como portões, gradeamentos, bancos de jardim, camas e varandas. Também trabalha com madeira. Outra das suas ocupações é a apicultura. Trabalha o ferro por encomenda e vende em casa o mel das suas colmeias.
Estrada de Idanha-a-Nova, 46 A
277 927 124

Maria de Almeida Godinho

A dona Maria aprendeu com as mulheres da sua família. Faz panos de linho com bainha aberta, renda de noiva e de nozinhos e bordado com ponto de Castelo Branco. Vende em exposições e em feiras. Por vezes ensina os jovens em cursos organizados por toda a região.
Estrada de Idanha-a-Nova, 48
277 927 388/966 565 064

Quinta dos Trevos

João Ludgero

e Maria Celsa Herrero

Nesta quinta produzem-se trabalhos que vão desde a carpintaria ao restauro, passando pela tecelagem, forja de ferro e trabalhos com cera. Organizam cursos de formação e, no futuro, pretendem construir um museu de ofícios com peças antigas. Fazem venda directa dos seus produtos.
Quinta dos Trevos, bateria 500
277 927 435

Medelim

Associação "O Arcaz"

É um grupo de senhoras que se juntam para passar o tempo enquanto criam as suas peças. Trabalham com linho de bainha aberta, bordam, fazem loiça, peças de cortiça e arranjos de flores secas. Vendem em exposições e na casa de Medelim.
Rua Direita, 26
277 312 264

Isabel Morais

Um curso de cerâmica levou a dona Isabel a interessar-se por esta arte. Cria peças de cerâmica tradicionais e desenhos actuais. Vende em casa.
Estrada de Idanha-a-Velha, 18
277 312 567



Monsanto

Alexandrino Marquez
Apreendeu com o seu pai a arte de cortar e moldar peças em lata para fabricar peças de uso doméstico. Formas para queijo, regadores, cântaros e recipientes. E ainda lanternas, para ter em casa ou para andar na rua, como as que antigamente as mães usavam para levarem as filhas aos bailes, protegendo-as dos perigos da noite.
Rua do Mercado Novo, 17, Relva
277 314 501

Fernanda Aguiar
Loja “Ao Castelo”
Artesanato, velharias e antiguidades.

Rua do Castelo, 25
962 457 393

Joaquim Conceição Almeida

Artesanato e artigos regionais.
Rua da Capela, 3
277 314 102/969 059 281

Maria Alice Gabriel
Loja de Artesanato

Vende vários tipos de peças, como as marafonas de sua autoria e as rodilhas. Vende loiça pintada, panos bordados, linho e rendas. Também tem queijo e mel da região e bolos tradicionais caseiros.
Rua Marquês da Graciosa, 13
277 314 183/965 268 471

Maria da Conceição Régio

Dirige uma loja de artesanato variado com peças da região, com especial atenção para o artesanato de Monsanto.
Rua Marquês da Graciosa, 12
277 366 300

Maria do Carmo Barbosa

Faz rodilhas e mimosas marafonas que vende à porta de casa ou nas ruas da aldeia em dias de festa.
Rua do Pardieiro, 9
277 314 129

Maria Odete Pedroso

Apreendeu a fazer marafonas sozinha. Nos meses de Verão, quando há mais turismo, põe a cesta com as bonecas à porta de casa e vai tratando dos seus afazeres.
Rua da Azinheira, 3
277 314 648

Raul Martins Mendonça

Adufes.
Rua do Castelo, 2
277 314 151

Penha Garcia

Antónia Nabais
Foi com a sua mãe que aprendeu a fazer bonecas. Aos 94 anos a senhora ainda ajuda a filha, a dona Antónia, a fazer as raianas. Estas bonecas são diferentes das marafonas porque trajam com saia, xaile, lenço e avental de rancho folclórico e têm pés com sapatos calçados. Vende em feiras, em casa e por encomenda.
Rua das Mimosas, 11
277 366 256



Cândida Maria

Apesar de já ter passado os 90 anos, das mãos da dona Cândida saem bonecas, rendas e rodilhas feitas na perfeição.

As suas marafonas têm olhos e boca, para serem diferentes das outras. Vende à porta de casa no Verão e a quem a procure em casa.
Rua do Caminho da Fonte, 23
277 366 380

Domingos Costa Rodrigues

Artesanato em madeira e cortiça.
Rua do Carqueijal, 12
277 366 349

Florinda Nabais

Fez um curso de artesanato que lhe deu as bases para começar a fazer coberturas e tapetes em tear. Usa vários materiais como trapo, linho e lã, e trabalha com desenhos próprios. Vende em feiras e aceita encomendas.
Largo do Sobreiral, 2
968 897 437

Manuel Vaz Ramos

Fez um curso de artesanato e restauro. Tem uma oficina onde faz cadeiras típicas de palha à moda antiga. Trabalha por encomenda.
Rua do Mirante, 31
277 366 362

Maria Bárbara Reis

Faz tecelagem usando vários tipos de materiais como panos de linho, tapetes de trapo e de lã. Os seus teares são artesanais. Trabalha por encomenda.
Rua da Paz, 9
277 366 338

Pascoal Moreira

Restaura móveis antigos e faz todo o tipo de trabalhos em madeira das casas antigas. Também faz móveis com desenhos próprios.
Trabalha por encomenda.
Rua da Paz, 16
963 196 848

Proença-a-Velha

António Martinho
Faz retratos ou composições a partir de fotografias e por encomenda. Trabalha

essencialmente a partir de fotos próprias. Também se pode encontrar o seu trabalho em algumas exposições e feiras.

Rua do Espírito Santo, 27
963 489 915/934 376 990

Joana Burnay

A Joana estudou em Lisboa mas foi nesta calma aldeia que encontrou a tranquilidade para trabalhar. Faz pintura e escultura que vende em exposições e por vezes por encomenda. Também trabalha com os grupos de teatro da zona como cenógrafa.
Rua do Espírito Santo, 27
963 489 915/934 376 990

João Esteves Beato

Quando era pastor tinha algum tempo para se dedicar a criar peças em madeira e cortiça. Algumas eram miniaturas de peças reais e relógios, outras eram mesmo para servir em casa. Hoje trabalha com um tractor e falta-lhe o tempo para o artesanato, mas de vez em quando ainda tem na sua casa algumas peças para vender.
Travessa do Castelo, 6
964 914 608

Termas de Monfortinho

Carlos Manuel Dias
Noé Luís

Tem uma loja de venda ao público onde se pode encontrar todo o tipo de cerâmica e faiança, decorativa e para uso doméstico. O gosto pela olaria vem de pequeno, quando tentou fazer de uma oliveira o seu primeiro forno. Claro que quando lhe deitou fogo não conseguiu mais do que incendiá-la. Mais tarde aprendeu com um mestre, o senhor Noé. Faz desenhos próprios e reproduções de peças antigas. Quem quiser experimentar a sua roda só tem que pedir.
R Padre Alfredo
277 434 414/934 985 300



O pão

Em todas as casas ricas ou pobres as próprias donas ou as criadas amassavam e coziam o pão. Para o efeito, retiravam do arcaz ou da tulha a farinha, que, se de trigo, esfarelavam por peneira de cabelo ou de arame, e peneiravam por peneira de seda e se de centeio ou de milho, apenas peneiravam por peneira de seda. (...) À peneiração seguia-se a amassadela na masseira com o crescente guardado de uma para outra cozedura ou pedido a pessoa da vizinhança. Depois da amassadela, o pão era (...) estendido nos tabuleiros e levado ao forno. (...) Do pão de centeio ou de trigo se fazem as sopas, o ensopado em dias festivos, a açorda com coentros, a miga fria ou gaspacho, a miga quente com alho, a taborna nos lagares, etc.

Jaime Lopes Dias, *Etnografia da Beira*

É claro que nem tudo permanece como nestas descrições dos anos 1940-50, mas muitas famílias continuam a fazer pão em casa segundo os moldes tradicionais. Dois casos particulares são o forno de Medelim, recuperado pela autarquia, com projecto do arquitecto Vasco Morais Soares e cedido para exploração comercial, que fornece vários espaços comerciais na região; e o forno de Idanha-a-Velha, doado pela família Marrocos à freguesia do mesmo nome e utilizado pela população local em regime comunitário; este forno foi recuperado ao abrigo do Programa de Recuperação das Aldeias Históricas, com projecto do gabinete de arquitectura Atelier 15 (arqs. Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez), e pode ser visitado.

Padarias e panificações

Idanha-a-Nova DulciPanis

Av. Mouzinho Albuquerque, 78
277 202 738

Pastelaria Santo António

Rua Santo António, 48
277 202 345
277 202 888

Guedelha & Oliveira Zona Industrial, Lote 44 277 201 034

Ladoeiro

Maria A. Lobato Canitos

Rua da Padaria, n.º 16
277 927 134

Penha Garcia

Miguel Antunes Gaspár

Rua São Lourenço, 5
277 366 131

Antunes & Filhas, Lda.

Zona Industrial
277 366 440

Padaria Pires, Lda.

Rua São Lourenço, 10-A
277 366 378

Medelim

Forno Comunitário de Medelim

Rua da Misericórdia, 8
277 318 000 / 912 714 164

São Miguel d'Acha Padaria Quintas e Quintas

Quinta da Alegria
277 937 653 / 277 937 232

Zebreira

Tradições da Zebreira

Rua Dr. António Miranda
Boavida
960 005 701



Miga de alho

A miga de alho era habitualmente comida ao pequeno-almoço. Quem podia e tinha gosto nisso acompanhava-as com sardinha frita e azeitonas. Era um prato consumido de um modo geral pelas pessoas com menos posses, muitas vezes também à ceia por falta de alternativa, ou quando os trabalhos agrícolas não deixavam tempo para preparações mais demoradas. De um modo geral, era consumido ao longo do ano, embora houvesse quem preferisse comê-la sobretudo no Inverno.

Levar a água ao lume num tacho, juntando o sal, o azeite e os dentes de alho. Quando levantar fervura juntam-se os ovos e deixam-se escalfar rapidamente. Apaga-se o lume e deita-se o caldo sobre as fatias de pão dispostas no fundo de uma tigela grande e abafa-se por breves minutos.

Um fio de azeite

3 a 4 dentes de alho descascados

Pão duro cortado em fatias finas (em sopas)

1 ovo por pessoa

1 pitada de sal

Idanha-a-Nova

Astrolábio

Assume-se como café, mas à noite a música sobe de tom e passa a ter ambiente de bar. Por ter uma grande televisão com TV cabo, é um dos locais mais procurados para ver os jogos de futebol. Fazem petiscos por encomenda baseados em enchidos e queijos regionais. Servem também almoços.

R. Filarmónica Idanhense, lt. 67

965 371 326

08h00/02h00

Encerra à segunda

Baroa

Os irmãos Domingos e Joaquim Sousa dirigem um restaurante em que ganhou fama a especialidade da casa – queixada de porco com batata assada e esparregado de favas. Pratos de caça e os tradicionais ensopados de cabrito e borrego são outras opções.

Zona Nova de Expansão,

Tapada do Sobral, lote 75

277 202 920

12h00/15h30 e 19h00/22h30

Estacionamento privativo

Inverno: encerra à terça

€€

Champs Sports Bar

Além de ser um dos bares da vila é também um espaço de refeição. Possuiem como especialidade pratos africanos.

Rua Dr. Aprígio Melo Leão

Meireles, 84 A

917 376 897

12h00/15h00 e 19h00/22h00

Encerra ao sábado

€

O Corredor

Manuel Carvalho da Costa, ciclista na década de 60, era conhecido como “o Volvo” por causa duma aposta com um camionista. Servem dois pratos do dia, grelhados de cabrito, borrego e bacalhau e sopa de pedra, porque o sr. Carvalho é natural da zona de Almeirim

Zona Nova de Expansão, lote 87

277 202 075

Inverno: encerra ao domingo

€

restaurantes/Idanha-a-Nova, Ladoeiro

O Espanhol

Para variar da comida regional, que também servem, há bifês e “paella”, para fazer jus ao nome da casa. Só é servida por encomenda por ser um prato demorado, feito e consumido na hora.

Tapada do Sobral, lote 1
277 202 902
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Encerra à segunda
€€

Esplanada

Fica perto do Politécnico e da Câmara Municipal. Servem pratos do dia e bifês. À tarde, é mais procurado pelos petiscos: moelas, polvo, camarão, caracóis e pica-pau, sempre regados com cerveja gelada.

Largo do Município, 24
277 202 862
12h00/15h00 e 19h30/22h00
Não encerra
€

Helena

No espaço da antiga fábrica de refrigerantes Raiana, a do famoso Pirolito, que tinha um berlinde na garrafa, funciona hoje o Helena. A cozinha regional é renovada e a introdução de cozinha internacional faz com que qualquer tipo de cliente encontre aqui um prato que lhe agrade. A tarte de chocolate com molho de framboesa foi premiada pela Nestlé.

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
277 201 095
www.helena.com
geral@helana.com
12h30/14h30 e 19h30/22h30
Encerra à terça (todo o dia) e à quarta ao almoço
€€€

O Moinho

Todos os dias apresenta um prato de carne e um de peixe. Em alternativa há bifês e cozinha regional, mais indicada para quem não tem pressa. Os pratos de bacalhau, por exemplo, o panado, são especialidades da casa. Para sobremesa sugere-se a tigelada e o pudim molotof.

Zona Industrial, lote 3
277 202 850
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Encerra ao domingo
€

Portão Velho

A casa data de 1894 e era um palheiro. Após obras de recuperação da casa e de restauro do portão que lhe empresta o nome, fez-se um restaurante. Caldeirada de borrego, pratos de javali e veado, panados com arroz de feijão e grelhados são especialidades da casa. Têm tigelada e papas de carolo.

Rua do Castelo, 38
277 201 010
12h00/14h15 e 19h00/21h00
No Verão encerra às 23h00
Encerra ao sábado
€€

Bar Charlot/Centro I

Servem-se petiscos até horas tardias.
Rua São Francisco, 38
277 202 670

Senhora do Almortão

Fica ao lado da ermida e do recinto das festas da padroeira do concelho, a Senhora do Almortão. Já ganharam vários prémios de gastronomia regional. São especialidades a sopa de peixe, as migas à pescador com achigã, o borrego assado na brasa e o leitão à lavrador. As papas de carolo são famosas na freguesia.

Ermida da Senhora do Almortão
277 208 051
12h00/15h00 e 20h00/24h00
Não encerra
€€

Senhora da Graça

No Inverno, porque se faz a matança, servem “sevente” de porco, prato tradicional feito com a barriga do animal, entre outras carnes. Na Primavera, quando há peixe, servem migas com achigã frito. Feijoada de lebre e espargos à Idanha são outras propostas. Os pratos de caça estão sujeitos a encomenda. Fazem uma boa tigelada.

Estrada Nacional 353,
Senhora da Graça
277 202 572
12h30/15h00 e 19h30/22h00
Encerra à segunda
€€

Ladoeiro

Âncora

Já passaram vários anos desde que o senhor Manuel Farias saiu da Beira Baixa para se tornar marinheiro. Desse tempo ficaram recordações e especialidades culinárias como o arroz de marisco. Ao domingo há cozido à portuguesa com enchidos da região.

Largo Professor António
Marques Correia, 8
277 927 408
12h00/15h00 e 19h00/21h00
Encerra ao sábado
€€

Arco-Íris

No interior do país também se encontram restaurantes onde os produtos do mar são bem cozinhados, e a prova está no arroz de polvo desta casa, que consegue atrair gente da terra, dos arredores e de localidades mais distantes. Possui também especialidades como o doce da casa e doce de coco.

Largo de São Pedro, 14
277 927 115
06h00/02h00
Não encerra
€

Flor da Campina

Pratica-se uma cozinha tradicional portuguesa sem esquecer os pratos mais tradicionais da região. São especialidades o lombo de porco assado, a chanfana e o cozido à portuguesa servido à quinta-feira. Para sobremesa sugere-se a pèra bêbeda.

Estrada Nacional
de Idanha-a-Nova, 45
934 676 955
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Encerra à sexta
€

Hotel Idanhaçaca

As especialidades são os pratos de caça. Sugere-se o arroz de lebre, o veado à Vale da Morena e os bifês de gamo. Da cozinha regional destaca-se a prova do chouriço, um prato onde as carnes dos enchidos são servidas fritas e bem temperadas.

Restaurante “Penha Garcia”
Estrada Nacional 240, Ladoeiro
277 927 130
Almoço: 2ª a 6ª, 12h30/15h00
Sáb. e Dom., 12h30/15h30
Jantar: Dom. a 5ª,
19h30/22h00
6ª e Sáb., 19h30/22h30
Não encerra
€€

O Tachinho

A cozinha da região está presente nas especialidades da casa, que são o bacalhau, os bifês de javali e os ensopados. Quando os rios dão peixe fazem-se as tradicionais migas com achigã. Pêras cozidas em vinho tinto, pudim de ovos e mousse de leite com banana são propostas para adoçar a boca.

Estrada Nacional 240
277 927 620
12h00/16h00 e 19h00/22h30
Não encerra
€€



Senhora da Graça

Idanha-a-Nova

Fica no piso elevado de um edifício de pedra, com alpendre, no aprazível sítio que lhe dá o nome, às portas de Idanha-a-Nova, quem vai para sul, junto à capela e ao rio Ponsul. Este restaurante amplo, com uma sala de 160 lugares repleta de janelas, é gerido desde 1996 pelo senhor Francisco Moreira Reino. A cozinha está a cargo da esposa, D. Maria Emília, que procura aqui manter a memória da culinária da sua terra natal, Monsanto, em especialidades como o sevente de porco, um prato associado à matança, a sopa de grão com hortaliça ou a sopa da matança. Outras especialidades, nas devidas épocas, são as migas com achigã frito, os espargos à moda de Idanha ou a lebre com feijão e couve.

Estrada Nacional 353, Senhora da Graça
277 202 572
Encerra à segunda-feira

Monsanto

Café-Restaurante Jovem

A título de exemplo, há o bacalhau e o leitão à Monsanto, a prova do chouriço, os pezinhos de porco, o pernil no forno e os tradicionais cabrito e borrego. Av. Fernando Ramos Rocha, 21
966 794 412
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Não encerra

Estalagem de Monsanto

Começa-se com petiscos típicos da região à base de enchidos e queijo. Seguem-se os pratos de bacalhau e truta, as carnes de caça, o porco e o cabrito. Termina-se com queijo e arroz doce. Diariamente há uma sopa tradicional; sugere-se a de castanhas e a de favas com chouriço frito. Rua da Capela, 1
277 314 471
13h00/15h00 e 19h30/22h00
Não encerra
€€

Horizonte

Situa-se na Relva, no sopé do monte. A especialidade da casa é o borrelhão, que é um prato que por ser muito trabalhoso costuma ser servido apenas nos casamentos e dias de festa. Faz-se com carne de cabrito temperada e cozinhada em pequenas bolsas feitas com o estômago do animal. Estrada Nacional 239
277 314 658
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Não encerra
€

Petiscos e Granitos

Um pequeno restaurante com boa comida, num belo espaço granítico a condizer com a vila de Monsanto. No Verão usa-se também o espectacular terraço com vista sobre Monsanto e a campina a perder de vista. Rua da Pracinha, 16
964 200 974
12h30/24h00. Não encerra
€€

Oledo

Casa da Comida

Cozinha caseira feita sempre que possível com produtos regionais. Sopa de feijão, migas de bacalhau e o cabrito no forno ou em ensopado e termina-se com papas de carolo, arroz doce ou pêras bêbedas. Rua de São Sebastião, 35
277 937 165
10h00/22h00. Não encerra
€€

Ponte de São Gens

Cozinha regional com destaque para a chanfana, ensopados e cozido à portuguesa feito com enchidos da região. Por ficar à beira da estrada tem um bom espaço para estacionamento. Estrada Nacional 233
277 937 490
12h00/15h00 e 19h00/21h30
Não encerra
€

Penha Garcia

Cozinha do Chefê

Quem vive ou trabalha em Penha Garcia sabe que a cozinha do chefê é boa e que da sua casa ninguém sai com fome. São especialidades o bacalhau à lagareiro, feito com os bons azeites da região, o bife da vazia à igreja, a picanha e o cherne grelhado no carvão. Pudim flã e tarte de requieirão são as propostas doces. Rua Nova do Carrascal, 17
966 625 263
12h00/15h30. Não encerra
€€

Frágua Bar

Funcionava neste espaço uma forja de ferro. Hoje é o bar da aldeia, que serve de galeria de arte e vende artesanato. Serve petiscos compostos por queijos, enchidos e fumados da região servidos com pão caseiro, mas apenas por encomenda. Rua da Alegria, 2
277 366 477
08h00/02h00
Encerra à segunda

restaurantes / Salvaterra, São Miguel d'Acha, Termas de Monfortinho, Zebreira

O Javali

Casa grande com muito espaço de estacionamento. A sopa de feijão com couve e a de grão são famosas. São especialidades a feijoada de javali, os ensopados de caça e de cabrito e o bacalhau à Brás. Arroz doce e papas de carolo são as propostas doces.
Zona Industrial de Penha Garcia
277 366 116
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Não encerra

O Raiano

Servem comida tradicional e pratos regionais. Ensofado de javali e de veado são especialidades, bem como a prova do chouriço. Para variar, há churrasco de porco preto. Fazem um bom arroz doce.
Estrada Nacional 239
277 366 350
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Encerra à segunda
€€

Salvaterra do Extremo Churrasqueira Elias

Rua do Corral, 7 (junto à igreja)
277 455 286
06h00/02h00
Não Encerra

São Miguel d'Acha

O Castanheiro

Seventre de porco e ensopado de borrego são, no campo da gastronomia regional, as especialidades da casa. O bacalhau à Brás e o cozido de carnes e enchidos da região são outras propostas. Para adoçar a boca sugere-se o arroz doce e a baba de camelo.
Estrada Nacional 233, lote 6
277 937 618
12h00/15h00 e 19h00/22h00
Encerra à 2ª feira
€€

Termas de Monfortinho

Restaurante Astória

A ementa faz-se essencialmente de cozinha tradicional da Beira Baixa. Há sempre opções de dieta, adequadas para quem leva a sério o seu programa de emagrecimento.
Hotel Astória
277 430 400
Almoço: 13h00/15h30
Jantar: 20h00/22h30
Bar Astória (2ª a 5ª, das 12h00 às 24h00/6ª e Sáb. das 11h00 à 01h00 e Dom. das 11h00 às 24h00)
Discoteca (sextas e sábados a partir das 22h00)
€€€

Hotel Fonte Santa

Cozinha regional e internacional ao cuidado do chef Mário Rui Ramos que, apesar de ser muito jovem, cozinha como um mestre e já recebeu vários prémios. O prazer da refeição é também visual, com grande cuidado na apresentação.

Hotel Fonte Santa
277 430 300
Almoço: 13h00/15h30
Jantar: 20h00/22h30
(de Dom. a 5ª feira) e 20h00/23h00 (6ª e Sáb.)
Bar Fonte Santa
(2ª a 5ª das 12h00 às 24h00 /6ª e Sáb. das 11h00 à 01h00 e Dom. das 11h00 às 24h00)
Discoteca (sextas e sábados a partir das 22h00)
€€€

Ibérico

Cozinha portuguesa com pratos característicos do Norte a Sul do país. Servem pratos de caça variados, mas apenas por encomenda.
Rua José Gardete Martins
277 434 536
12h00/15h00 19h00/22h00
Não encerra
€€

Beira Baixa

A aposta do senhor Martinho Mendes é a da comida feita na hora. Comidas demoradas, tais como o cabrito ou o leitão assado, só por encomenda. São especialidades a costeleta de cordeiro na brasa, o coelho à caçador, o entrecosto com arroz de feijão e, como sobremesa, farólias.
Rua Padre Alfredo, 7
277 434 115
12h30/15h00 e 19h30/21h30
Não encerra
€€

Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho

No Clube de Tiro, o chumbo é dirigido aos pratos e às hélices, mas à mesa aparecem os pratos de caça. As especialidades são o javali, a lebre, a perdiz e o veado.
277 434 142
12h30/15h00 e 19h30/22h00
Bar do Clube das 11h00 às 23h00
Encerra às 2ª e 3ª feiras em épocas baixa e média
€€€

O Paladar

Casa grande com espaço para festas e boa área para estacionamento. As especialidades de peixe são o arroz de polvo e a espetada de lulas. Na carne, é a caça que se destaca.
Rua José Gardete Martins, 32
277 434 220
12h00/15h30 e 19h00/22h
Não encerra
€€

Pensão das Termas

O restaurante da pensão está aberto ao público todo o ano. Servem apenas a refeição completa e só têm o prato do dia, que geralmente é de cozinha regional.
Rua Padre Alfredo
277 430 310
12h30/14h00 e 19h30/21h00
€€

Restaurante Café Central – O Balhoa

Em alturas de festa, como o Natal ou a Páscoa, as ementas são especiais, surgindo o cabrito e o borrego. Para o dia-a-dia a cozinha é mais rápida. Bife na pedra e à Bretã – feito com molho de cerveja – e mostarda são especialidades.
Rua do Comércio
277 434 219
12h00/15h00 e 19h30/21h00
Não encerra
€€

Zebreira

Café Churrasco

A Zebreira é uma zona de gente que trabalha no campo. A falta de turismo faz com que a oferta de restauração seja apenas esta. Servem apenas grelhados. Não tem horário definido porque desde que haja brasas nunca se nega um prato a ninguém.
Rua da Estrada Nacional 240, 8
277 427 400
12h00/22h30
Nos meses de Verão encerra às 24h00
€

O Camionista

Rua Dr. Miranda Boavida, 103
277 427 163
06h00/21h30
Nos meses de Verão encerra às 24h00
€



Solar das Glicínias

São Miguel d'Acha

É um antigo solar de grandes proprietários rurais em pleno centro de São Miguel d'Acha, com a data de 1908 inscrita na porta principal. Lá dentro era um mundo insuspeitado para quem via o casarão da rua – além da casa principal, um recinto com cavalariças, salgadeiras para a carne de porco, queijaria, adega... Agora são tudo vestígios de outros tempos que a actual proprietária vai transformando em espaços de lazer, nas áreas ajardinadas e nos vários edifícios que compõem esta pequena quinta urbana. Gabriela Lopes, tradutora e correspondente em línguas estrangeiras, entusiasta dos passeios a pé, do turismo de natureza e cultural, activista da defesa do património, trocou a sua vida de Lisboa por esta casa na sua terra natal, que vai adaptando para o turismo. No final serão uns oito quartos, para já apenas dois. Para quem não gosta de estar completamente isolado e prefere saber que pode ir vagarosamente ao café numa aldeia silenciosa mas não morta, e saber que tem o campo ali mesmo.

*Diária: 25 euros por pessoa
Rua dos Olivais, 2 a 14
6060-511 São Miguel d'Acha
96 647 01 37*

alojamento

Hotel Astória ***

Termas de Monfortinho

Espaço moderno e bastante completo que dá apoio aos termalistas e aos caçadores, organizando caçadas nas reservas turísticas pertencentes ao grupo. Dispõe de um spa totalmente independente do balneário termal, com massagens, ginásio e um centro de hidroterapia com vários tipos de tratamentos usados em programas específicos ou em complemento das termas. O restaurante do hotel dispõe sempre de pratos de dieta.

277 430 400

Fax: 277 430 409

www.monfortur.pt

hotel.astoria@monfortur.pt

Quartos: 83; camas: 156

Sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; aquecimento central; piscina; jardins; estacionamento; telefone; restaurante; bar; ténis; SPA.

Época média (1 de Maio a 15 de Julho)

Diária a partir de 53 €

Época alta (16 de Julho a 15 de Setembro de 2006)

Diária a partir de 66 €

Época baixa (1 de Novembro de 2006 a 30 de Abril de 2007)

Diária a partir de 50 €

Hotel Fonte Santa***

Termas de Monfortinho

Existe desde os anos 40, baptizado com o nome da fonte das águas termais, santas por aliviarem muitos males. É o hotel que dá maior apoio aos termalistas, por ficar mais próximo. Recentemente foi alvo de uma profunda remodelação com o objectivo de o modernizar, privilegiando a qualidade dos serviços.

Organizam passeios na natureza e grupos para a prática de desportos ao ar livre.

277 430 300

Fax: 277 430 309

www.monfortur.pt

hotel.fonte.santa.@monfortur.pt

Quartos: 43; camas: 89

Sala de estar, sala de refeição;

sala de jogos; aquecimento central;

piscina; jardins; Estacionamento;

Telefone; restaurante; bar; ténis.

Época baixa (Janeiro a Abril/1 de Novembro a 31 de Dezembro) – Diária a partir de 90 €

Época média (1 de Maio a 15 de Julho/16 de Setembro a 31 de Outubro) – Diária a partir de 110 €

Época alta (16 de Julho a 15 de Setembro) – Diária a partir de 150 €

Hotel Estrela

de Idanha **

Idanha-a-Nova

Na vila sede do concelho, uma unidade hoteleira das mais modernas e bem equipadas. A Albergaria foi tão bem aceite que o casal Cordeiro se viu na obrigação de ampliar o espaço e aumentar a variedade de serviços disponíveis, sempre com a preocupação em conforto e na qualidade.

Au. Zona Nova de Expansão

277 200 500

Fax: 277 200 509

www.estreladaidanha.pt

reservas@estreladaidanha.pt

Quartos: 35 + 1 suite; camas: 70

Sala de estar; sala de jogos;

Sala de conferências e festas;

Piscina e piscina coberta e

aquecida; ginásio com sauna

e banho turco; ringue de

patinagem; mini-golfe; ténis;

Jardim; canil; estacionamento

coberto e descoberto;

Ar condicionado.

Todo o hotel está preparado para receber deficientes motores, com rampas de acesso aos vários espaços, quarto e casas de banho próprias.

Diária quarto duplo a partir

de 65 €

Hotel Idanhacaça ***

Ladoeiro

Estrada Nacional 240

277 927 130

Fax: 277 927 515

www.ferpinta.pt

idanhacaca@ferpinta.pt

Quartos: 50; camas: 100

Sala de estar, sala de refeição;

sala de jogos; aquecimento central;

piscina; jardim; estacionamento;

telefone; restaurante “Penha

Garcia”; bar; ténis.

Diária a partir de 50 €

Casa das Jardas

Turismo Rural

Idanha-a-Nova

Espaço de turismo rural bem situada, no meio de um campo sem vizinhos perto da vila de Idanha-a-Nova. A proposta actual é de lazer, desfrutando da piscina e da calma envolvente. No futuro pensam construir uma pequena quinta com animais.

277 202 135 Fax: 277 202 199

Monte das Jardas

www.casadasjardas.com

casadasjardas@hotmail.com

Quartos: 8; Camas: 16

Sala de estar, sala de refeição; sala

de jogos; aquecimento central;

piscina; jardim; sala de convívio

exterior; estacionamento.

Diária a partir de 45,00 €

Casa de Oledo

Turismo de Habitação

Oledo

Casa senhorial datada do século XVIII, mandada construir pelo Visconde de Portalegre. Foi vigária da Ordem de Cristo. Hoje

é um espaço de turismo de habitação cheio de propostas de lazer. Em 1998 foi considerada pela Direcção Geral de Turismo como edifício de interesse histórico e de relevante valor arquitectónico.

277 937 132/3

Fax: 277 937 135

Largo do Corro, 23

www.casaoledo.com

casaeledoth@clix.pt

Quartos: 8; camas: 11

Sala de estar, sala de refeição; sala

de jogos; ar condicionado; piscina;

estacionamento; telefone; canil;

ginásio; parque infantil

com piscina para crianças; jardim

Quinta agrícola com animais.

Diária single a partir de 45 €

Diária casal a partir de 60 €

Estalagem de Monsanto

Estalagem

Monsanto

Quando era a casa da família Pinheiro tinha arrecadação, cavalariça e adega. Na década de 80 foi recuperada e transformada num espaço de hotelaria pela Enatur. Todos os quartos têm casa de banho privativa, telefone, minibar, TV cabo e serviço de Internet se requisitado.

277 314 471

Fax: 277 314 481

Rua da Capela, 1 Monsanto

www.etalagemdemonsanto.pt

etalagemmonsanto@sapo.pt

Quartos: 10; camas: 20

Sala de estar, sala de refeição;

ar condicionado; telefone;

restaurante; bar.

Diária a partir de 45 €

Parque de Campismo

Orbitur ***

Idanha-a-Nova

Parque de campismo muito bem equipado, dispõe de bungalows, uma boa alternativa para os que gostam do campo mas dispensam a tenda. Junto à barragem Marechal Carmona.

277 202 793

Fax: 277 202 945

Junto à barragem Marechal

Carmona

16 Bungalows (4 bungalows

para 6 pessoas;

12 bungalows para 4 pessoas);

Camas: 84

Sala de convívio; recepção; telefone;

piscina; 4 balneários polivalentes; 4

balneários de piscina; bar (aberto

aos fins-de-semana); restaurante;

minimercado; ténis; campo

de futebol; pronto-socorro.

Pensão Boavista *****Termas de Monfortinho**

Abre durante o período de funcionamento das termas. A época baixa vai de Maio a Julho e a alta de Agosto a Outubro. Os quartos têm casa de banho, telefone e aquecimento. O restaurante serve comida de dieta.

277 434 213

Fax: 277 434 557

Rua do Comércio

www.pensaoboavista.com

pensaoboavista@pensaoboavista.com

Quartos: 29; camas: 40

Sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; bar; esplanada; aquecimento; ar condicionado; telefone e TV individual; jardim; estacionamento privativo; canil; restaurante.

Diária a partir de 40 €

Pensão Residência**Portuguesa *******Termas de Monfortinho**

Espaço moderno e completo que serve de apoio às termas de espaço de lazer. Os quartos estão equipados com casa de banho, telefone e televisão.

277 434 218

Rua Dr. Samuel Dinis, 1

Quartos: 64; Camas: 127

Sala de estar, sala de refeição; sala de jogos; aquecimento central; ar condicionado; jardim; piscina para adultos e crianças; estacionamento.

Aberto de 2 de Maio a 31 de Outubro.

Pensão das Termas de Monfortinho *****Termas de Monfortinho**

Abre ao público durante o período em que as termas funcionam. Enquanto estas estão fechadas abre apenas para grupos com marcação prévia.

277 430 310

Fax 277 430 311

Rua Padre Alfredo

www.pensaodastermas.com

Quartos: 20; camas: 30

Sala de estar; Sala de refeição; Sala de convívio; restaurante; bar; aquecimento central; ar condicionado; lareira; jardim; quartos com telefone e casas de banho privativas e televisão.

Época baixa: diária a partir de 35 €

Época alta: diária a partir de 40 €

Alojamento Particular**Casa da Maria****Monsanto**

Casa de pedra no coração da aldeia conhecida como a mais portuguesa de Portugal. Quem lá fica pode usar a cozinha para preparar as suas refeições, mas o pequeno-almoço é servido pela própria dona Maria.

Av. Fernando Ramos Rocha, 11

965 624 607 / 966 443 663

Quartos: 3; camas: 6

Sala de estar, cozinha equipada; duas casas de banho.

Monte do Gramozinho**- Quintas****Idanha-a-Nova**

Situadas a sul de Idanha-a-Nova, próximas do Ladoeiro, as casas desta antiga propriedade agrícola foram recentemente recuperadas, dispondo de duas salas amplas com lareira, três wc e vários quartos. Especialmente vocacionadas para grupos, têm capacidade para albergar até 15 pessoas, que podem percorrer os terrenos a pé ou de btt, aproveitando a sombra dos sobreiros e a frescura da sua barragem, onde ainda é possível praticar canoagem.

francofrazao@gmail.com

965850664

Residencial TurisTiago Ladoeiro

Uma opção mais económica para dormir no Ladoeiro. Esta residencial tem quartos com ar condicionado e televisão.

Estrada Nacional 240

Quartos: 9; Camas: 19

277 927 620

Encerra segunda-feira (em caso de necessidade contactar por telefone)

Quartos individuais a partir de 30 €;

quartos duplos a partir de 45 €;

quartos com quatro camas a partir de 60 €

Café-Restaurante**“O Níco” – Dormidas****Penha Garcia**

Os quartos estão equipados com aquecimento e casa de banho privativa e ar condicionado.

Rua 1º de Maio, 25

277 366 294

Quartos: 5; camas: 9

Diária casal a partir de 30 €

Diária Individual a partir de 20 €

Residencial Felicidade**Termas de Monfortinho**

Abre durante a época alta, entre Abril e Novembro.

277 434 143

Cova da Moura

Quartos: 12 (tipo apartamento);

Camas: 24

Abre durante a época alta, entre Abril e Outubro.

Pensão Residência Familiar**Termas de Monfortinho**

Alojamento e refeições em ambiente de casa de família. Os quartos dispõem de casa de banho privativa, ar condicionado e televisão.

277 434 279

Fax: 277 434 279

Rua das Fragueiras, 2

www.pfamiliar.com

pensao@familiar.com

Quartos: 22; camas: 32

Sala de refeições; aquecimento

central. Época baixa – diária a partir de 30 €; época alta – diária a partir de 40 €

Residencial Nogueira**Termas de Monfortinho**

Abre durante a época alta, entre Abril e Outubro.

277 434 293

Morada: Cova da Moura, 37

Quartos: 5 (tipo apartamento);

Camas: 10

Abre durante a época alta, entre Abril e Outubro.

Pensão Luís**Termas de Monfortinho**

277 434 152

Rua das Fragueiras, 5

Quartos: 13; Camas: 41

Bonu607@sapo.pt

Diária com pequeno-almoço: casal a partir de 30 euros;

Diária com pequeno-almoço:

individual a partir de 20 €

Diária completa: casal a partir de 60 €;

diária completa: individual a partir de 35 €

Pensão Caetano**Termas de Monfortinho**

Aberto todo o ano. Todos os quartos estão equipados com cama de casal e casa de banho.

277 434 164

Cova da Moura, 9

Quartos: 15; Camas: 15

Pensão Martins**Termas de Monfortinho**

Alojamento em casa familiar.

277 434 264

Cova da Moura

Quartos: 15; camas: 15



Herdade da Poupa

Rosmaninhal

Situada em pleno Parque Natural do Tejo Internacional, a Herdade da Poupa é uma propriedade com 4200 hectares em que predomina o montado de azinho. Existem também algumas matas de eucalipto, que estão a ser reflorestadas com sobreiros e azinheiras. Outras zonas são dominadas por plantas herbáceas e matagal mediterrânico, com uma fauna diversificada de mamíferos, répteis e anfíbios. É uma das propriedades da Monfortur em que se realizam actividades de caça. É possível praticar outras actividades ao ar livre como os safaris fotográficos ou a observação de aves, à descoberta de espécies ameaçadas como o abelharuco, o peneireiro cinzento, a cegonha preta, o grifo, o abutre-do-Egipto, e, naturalmente, a poupa. A Herdade da Poupa acaba de ganhar o prémio de melhor propriedade europeia, atribuída pela Fundação Anders Wall e pela Friends of The Countryside, uma organização de proprietários rurais europeus, com o patrocínio da Direcção Geral do Ambiente da Comissão Europeia. O prémio é atribuído segundo os critérios de preservação da paisagem, biodiversidade, património cultural e o desenvolvimento de uma economia local sustentável. No interior da herdade funciona o Hotel Rural da Poupa, com 16 quartos.

Hotel Rural da Poupa
277 470000
herdade.poupa@monfortur.pt

Zonas de Caça Municipal



Cegonhas

Associação de Melhoria Cultural e Recreio das Cegonhas
932 897 151

Rola, perdiz, tordo, pombo, javali, coelho, lebre e veado

Erges

Associação Recreativa e Cultural PACAÇA

272 344 694
938 460 047 / 964 392 475
Coelho, lebre, perdiz, tordo, pombo, javali e veado

Idanha-a-Nova

Junta de Freguesia de Idanha-a-Nova
277 202 988

Javali e tordo

Idanha-a-Velha

Junta de Freguesia de Idanha-a-Velha
277 914 263
967 918 160 / 964 141 937
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, rola e tordo

Jardas

Associação de Caça e Pesca de Santa Catarina
277 937 167 / 967 182 806
Codorniz, javali, pombo, rola e tordo

Ladoeiro

Junta de Freguesia de Ladoeiro
277 927 332
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo e tordo

Medelim

Associação de Caçadores de Medelim
968 847 237
Tordo, pombo, javali, coelho, lebre e perdiz

Monfortinho

Clube de Caça e Pesca Beira Erges
277 434 385
965 111 987 / 965 352 145
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Monsanto

Associação de Caçadores de Monsanto
966 090 219 / 966 040 956
966 569 031
Codorniz, coelho, estorninho, javali, lebre, perdiz, pombo, rola e tordo

Oleodo

Associação Caça e Pesca Água Livre
277 397 672 / 938 450 344
Tordo

Penha Garcia

Associação de Caça e Pesca de Penha Garcia
962 342 991 / 968 043 466
Coelho, javali, lebre, perdiz, raposa, rola, pombo, saca-rabo, tordo e veado

Proença-a-Velha

Associação de Caçadores de Proença-a-Velha
966 067 025
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola e tordo

Salvaterra do Extremo

Junta de Freguesia de Salvaterra do Extremo
961 203 402
966 030 810 / 967 389 873
Coelho, javali, lebre, perdiz, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Segura

Clube de Caça e Pesca Flor do Erges
966 395 938 / 966 395 954
966 016 227
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Toulões

Clube de Tiro dos Toulões
965245641
Veados, javali, coelho e perdiz

Zebreira

ZEBRAS – Clube Recreativo Caça e Pesca
967 395 743 / 967 395 745
962 932 486
Javali, pombo, raposa, rola, saca-rabo, tordo e veado

Zonas de Caça Turística



António e Gonçalves
277 927 582
Caça menor, caça maior

Couto da Espanhola e Outros
Returcaça- Soc. Res C Tur, Lda.
Apartado 26
Vale de Cambra

Enxacana/Aravil
Raiatur Empreendimentos
Cinagético-Turísticos Lda.
Rua Pedro Alvito,
Lote 27 r/c Dto.
6000 Castelo Branco

Granja de São Pedro
Ilídio Vital
966 970 698

Várzea/Herdade da Taipã
Sociedade Cinagética
São Sebastião
Quinta de São Sebastião
Lousa CTB

Couto de Baixo
Sociedade Agrícola do Couto de Penha Garcia
Couto de Baixo
6060 Penha Garcia

Salvacaça
Sociedade Agro-Pecuária
Cinagética Salvacaça
Couto de Salvaterra do Extremo
6060 Salvaterra do Extremo

Herdade de Vale de Lobo e Salineiras
Eduardo Nuno Pereira Marques
Rua Escola Secundária s/n, 1º
Albergaria-a-Velha

Barroca da Figueira
Francisco de Almeida Franco Frazão
Av. Nuno Álvares, 6-1º Dto.
6000 Castelo Branco

Herdade de Sta. Marta
Maria Irene dos Reis Mota de Campos e Maria Luísa dos Reis Mota de Campos
Av. Luís Bivar, 93 – 2º Dto.
1050-143 Lisboa

Quinta da Granja
Granja - Turismo, Caça e Pesca Lda.
6060-069 Proença-a-Velha
936 554 075 / 964 667 232
Coelho, lebre, rola, perdiz, pombo, tordo e javali

Nave de Santo António
Renato de Almeida Frazão
Naves de Santo António
6060-011 Alcafozes

Poço Salvado
Poço Salvado Soc. Turística de Caça e Pesca Lda.
Rua Sra. da Piedade,
lote 3 – 5º Dto.
6000-279 Castelo Branco
272 331 408
Caça menor

Quinta da Granja Herdades da Ordem, Poupã e Nave da Azinha Vale Feitoso Vale da Gama, Couto dos Abegões Cubeira Monfortur
Gamo, muflão, pato, perdiz, rola, tordo e veado
277 430 430

Vale da Vide Morena/Erges Cabeço Alto/Tronqueirões Returcaça
277 927 130
Espécies: coelho, corço, gamo, javali, lebre, perdiz, pombo, rola, tordo e veado

Herdade do Pescar e Gonçalves
Sérgio Fernandes Torrão
Campo Grande, 30-10º F
1000 Lisboa



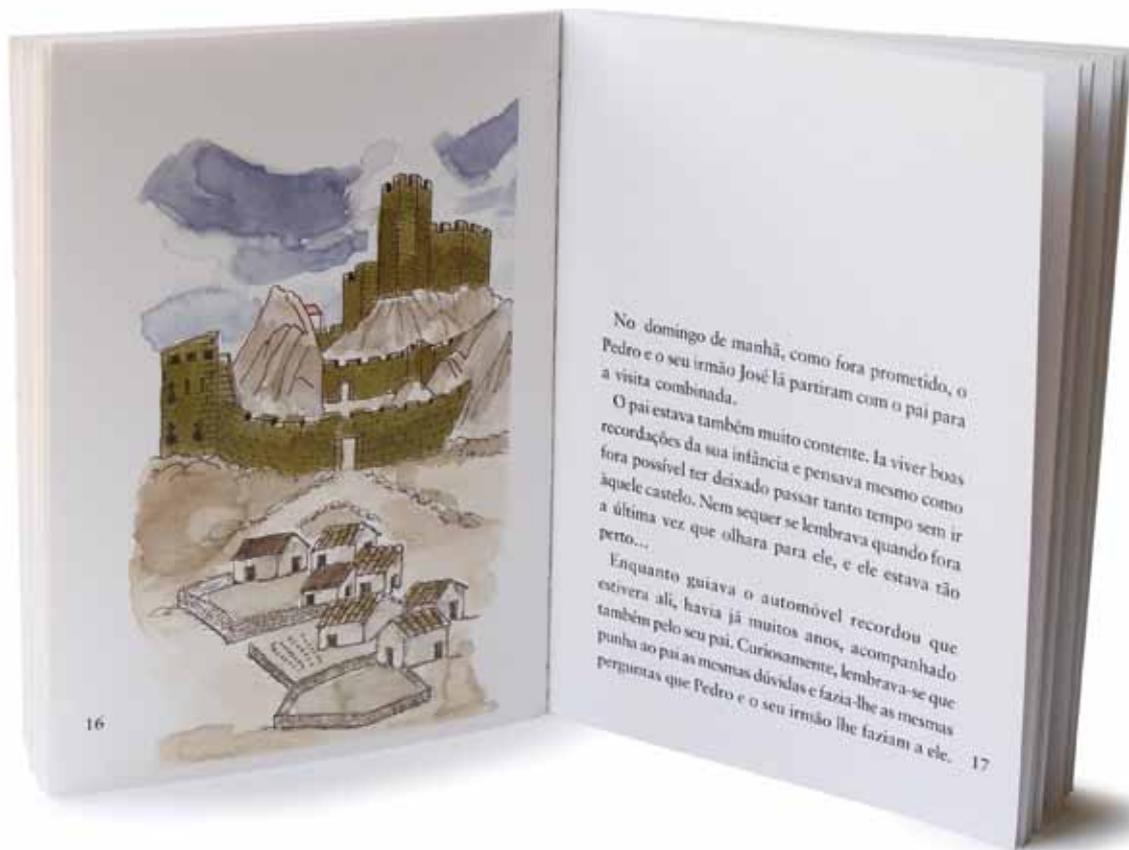
Pedro Visita um Castelo

António Lopes Pires Nunes

Carlos Azevedo Matos (ilustrações)

Um livro de divulgação infantil sobre os castelos portugueses, escrito pelo especialista em história militar tenente-coronel Pires Nunes. São abordados brevemente alguns aspectos básicos como as suas funções, localização e elementos arquitectónicos, e ainda tácticas de ataque e defesa a castelos. Oxalá este livro chegue a muitas crianças e sirva para despertar-lhes o gosto pelo rico património histórico da Idanha.

Edição Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2005





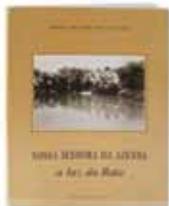
Filarmónica Idanhense Páginas da sua História

115 anos ao Serviço da Cultura Musical

António Silveira Catana

Escrito a pretexto do 115º aniversário da Filarmónica Idanhense, é uma história da venerável instituição feita a partir da escassa documentação disponível e de fontes orais, de antigos músicos ou seus descendentes. Desde a sua fundação em 1888, pelo farmacêutico António Pedrosa Barreto e pelo comerciante Cristiano Pereira Barata, a filarmónica tem muito que contar, envolvida que está nos eventos recreativos e religiosos que marcam o calendário anual.

Edição Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2003



Nossa Senhora da Azenha. A luz da Raia

Maria Adelaide Neto Salvado

Na quinta-feira de Ascensão, o povo de Monsanto vai buscar a Senhora da Azenha à sua capela em Penha Garcia, no limite entre as duas freguesias, para levá-la para a igreja de São Salvador em Monsanto. A imagem vai às arrecuas, a despedir-se dos de Penha Garcia, e só passado algum tempo se vira para Monsanto. No segundo domingo de Setembro, o povo das duas vilas associa-se para levar a Nossa Senhora a sua casa. É sobre estas duas festividades que envolvem duas vilas vizinhas e rivais que este livro se debruça.

Edição Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2001



Terras Templárias de Idanha

Duarte Belo

Mais do que um livro de fotografia, trata-se de uma pequena monografia do concelho de Idanha-a-Nova, onde às imagens se juntam textos de síntese sobre a região, escritos por uma geógrafa (Adelaide Salvado) e um antropólogo (Paulo Longo), além do próprio Duarte Belo, este numa perspectiva histórico-geográfica. Um excelente livro, impecavelmente editado.

Edição Assrio & Alvim, 2006



Artistas da Nossa Terra

António Silveira Catana

Este livro reúne uma série de entrevistas (ou evocações, em alguns casos de pessoas já falecidas) com vinte artistas do concelho de Idanha-a-Nova, realizadas pelo investigador António Silveira Catana e publicadas no mensário idanhense *O Raiano*. Os entrevistados trabalham em áreas tão diversas como o artesanato, o teatro, a rádio, a pintura, a poesia, a música, a pirotecnia e a construção de instrumentos musicais. Uma oportunidade também para conhecer histórias de vida, da Idanha de outros tempos e não só.

Edição Câmara Municipal de Idanha-a-Nova, 2003



Gabinete de Acção Social e Saúde

Além dos projectos sobejamente conhecidos, tais como o **Cartão Raiano +65**, o **Regulamento de Apoio a Estratos Sociais Desfavorecidos** e a **Rede Social**, o Gabinete de Acção Social e Saúde aprovou já o seu Plano de Acção para 2007. Um deles é o **Plano Concelhio de Animação para Idosos**, um anseio de algumas instituições de solidariedade social ao qual o Gabinete de Acção Social e Saúde não poderia ficar indiferente. Pretende-se com esta medida promover condições de bem-estar individual e colectivo, pois os equipamentos colectivos devem ser entendidos como novos espaços para o desenvolvimento e potencialização de projectos de animação a partir das necessidades culturais das comunidades locais. Nesta perspectiva, colocaremos à disposição os serviços técnicos da autarquia para que estes ultrapassem a barreira dos serviços administrativos e se tornem um serviço cada vez mais dinâmico, comunicativo e fluído na interacção com a actividade institucional e associativa.

Para os mais jovens do nosso concelho já estão abertas as inscrições para a **Colónia Balnear Areia Branca 2007**, nos seguintes períodos: para crianças dos 4 aos 12 anos, de 11/07 a 25/07 e de 25/07 a 08/08; para crianças dos 13 aos 16 anos: de 08/08 a 22/08.

Ainda no domínio da infância e juventude, a autarquia criou mais uma vez o **Cartão de Verão**, que permite que as crianças até à idade de 12 anos inclusive tenham acesso gratuito aos transportes do Cartão Raiano +65 e às piscinas municipais existentes no concelho. Os jovens com idades entre os 13 e os 20 anos inclusive terão de igual modo acesso gratuito aos transportes do Cartão Raiano +65, pagando apenas 50% da entrada nas piscinas.



Actividades do Plano Concelhio de Animação para Idosos

- Atelier de culinária;
- Atelier de trabalhos manuais e expressão plástica;
- Ciclo de cinema português (visionamento de filmes);
- Passeios com os idosos das IPSS (concelho);
- Encontros intergeracionais (avós e netos);
- Sessões de leitura de contos e poemas;
- Exercício físico ligeiro;
- Jogos tradicionais;
- Parabéns às IPSS (surpresa);

- Convívio intergeracional na SAIPOL
- Exposição de trabalhos;
- Exposição e prova gastronómica

Com finalidade de minimizar as problemáticas diagnosticadas pela Rede Social, encontra-se em actividade o PROGRIDE – Programa para a Inclusão e Desenvolvimento – Medida 1, Através do Projecto “Viver Mais Idanha”, que tem como entidade promotora a Câmara Municipal de Idanha-a-Nova e como

entidade executora o Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento. Das 13 acções implementadas queremos aqui destacar:

Biblioteca Multimédia Itinerante

Trata-se de um veículo equipado com três computadores que possibilitam o acesso gratuito à internet, dispondo de livros e filmes para requisição. Tem desenvolvido diversas actividades em articulação com algumas escolas e instituições do concelho. Actualmente existem três centenas de utilizadores inscritos, tendo registar mais de três milhares de requisições até Maio de 2007.

Unidade Móvel de Saúde

Presta cuidados de saúde preventivos ao nível da vigilância da tensão arterial, controlo do colesterol, glicémia e índice de massa corporal. Realiza massagens terapêuticas e reabilitação, bem como diversos serviços na área da enfermagem, tais como tratamentos ambulatoriais ou curativos. Tem contribuído para a difusão de informação no âmbito da saúde pública.

Desde Julho de 2006 realizaram-se mais de 6 mil atendimentos à comunidade, muitos dos quais a utentes institucionalizados em regime de apoio domiciliário. Quanto aos rastreios à população, efectuaram-se mais de dois mil testes de colesterol e glicémia. Prevê-se a realização de sensibilizações sobre nutricionismo, práticas de exercício físico adequado e patologias frequentes nos idosos, entre outras temáticas.

Oficina Domiciliária

Trata-se de uma viatura que realiza pequenos serviços de reparação nos domicílios de pessoas com rendimentos inferiores ao Salário Mínimo Nacional, dando prioridade aos portadores do Cartão Raiano +65. A oficina prestou 80 serviços, que resultaram num bom grau de satisfação por parte dos beneficiários. O serviço é gratuito e pode ser solicitado através do tel. 277 208 027.

calendário quinzenal

BIBLIOTECA MULTIMÉDIA ITINERANTE



| | | | | |
|--|---|---|---|---|
| segunda Oledo 10h-12h São Miguel d'Acha 14h30-17h | terça Aldeia de Santa Margarida 9h30-12h Proença-a-Velha 15h00-17h | quarta Rosmaninh 9h50-12h30 Soalheiras 14h15-15h15 Cegonhas 15h30-16h30 | quinta Monsanto 9h30-12h30 Monsanto (Cidal) 14h10-16h Carroqueiro 16h10-16h45 | sexta Zebreira 9h30-12h |
| segunda Medelim 9h40-12h Penha Garcia 14h40-16h50 | terça Alcafozes 9h30-10h45 Idanha-a-Velha 11h-12h Toulões 14h40-16h40 | quarta Salvaterra do Extremo 9h50-10h50 Segura 11h-12h Ladoeiro 14h45-17h | quinta Termas de Monfortinho 10h00-12h30 Torre Monfortinho 14h15-15h 15h15-16h30 | sexta Zebreira 9h30-12h |

A UNIDADE MÓVEL DE SAÚDE E OFICINA DOMICILIÁRIA

| | | | | |
|---|--|--|--|--|
| segunda - - Salvaterra do Extremo 14h30-17h | terça Monsanto (Vila) 9h30-10h30 Carroqueiro 10h30-12h Relva 14h-16h Cidal 16h-17 | quarta Penha Garcia 9h30-12h Medelim 14h30-17h | quinta Zebreira 9h30-12h Ladoeiro 14h30m-17h | sexta Aldeia de Santa Margarida 9h30-12h Proença-a-Velha 14h30m-17h |
| segunda - - Segura 14h30-17h | terça Alcafozes 9h30-12h Toulões e Idanha-a-Velha 14h30-17h | quarta Monfortinho 9h30-12h Termas de Monfortinho e Torre 14h30-17h | quinta Rosmaninh 9h30-12h Cegonhas e Soalheiras 14h30-17h | sexta São Miguel d'Acha 9h30-12h Oledo 14h30-17h |

Contactos Gabinete de Acção Social e Saúde

Lg. Sr.º do Rosário / 6060-145 Idanha-a-Nova
Tel: 277 201 100/ Fax: 277 201 101 / gass.cmin@gmail.com
www.cm-idanhanova.pt

Projecto "Viver Mais Idanha" (Progride)

Av. Mouzinho de Albuquerque, 67 / 6060-178 Idanha-a-Nova
Tel: 277 208 027 / Fax: 277 208 054
vivermaisidanha@gmail.com

Filarmónica Idanhense

São nove da noite de sexta-feira, dia de ensaio, e os músicos começam a chegar, um pouco de todo o concelho, uns de carro, outros na carrinha que os vai buscar a casa. A média de idades dos que apareceram hoje é surpreendentemente baixa, com várias crianças que devem andar ainda no primeiro ciclo. Mas no todo há ali pessoas de várias gerações. Enquanto os instrumentos saem dos estojos e saem as primeiras notas, o maestro Carlos Monteiro e o trompetista João Abrantes mostram-nos um dos maiores orgulhos da Filarmónica: o arquivo de partituras de um dos fundadores da banda, o farmacêutico de Idanha-a-Nova António Pedrosa Barreto. São cerca de 550 partituras, com música religiosa, marchas e música de baile, a maior parte datadas do século XIX e com o carimbo da farmácia do dr. Barreto no rosto, muitas delas anteriores à fundação da Filarmónica. Teria desaparecido se não fosse João Abrantes ter chegado a tempo de salvar o espólio, que poderá ser um dos maiores de Portugal daquela época. Quase a completar 120 anos, a Filarmónica Idanhense faz mais de 52 “serviços” por ano, sem contar com as deslocações a festivais, muitas vezes no estrangeiro.

Filarmónica Idanhense Largo dos Açougues /6060 Idanha-a-Nova /Tél./fax 277 202 123



associações culturais e recreativas

Alcafozes

Zona de Caça Turística
Ílídio Vital
277 914 125 / 966 970 698
Granja de São Pedro
6060-011 Alcafozes

Associação de Caça e Pesca de Alcafozes
Prof. Severino Esteves Rolo
277 914 118 / 936 9205 02
Rua Dr. António Lopes, 29
6060 Alcafozes

LAMFA-Liga de Amigos e Melhoramentos da Freguesia de Alcafozes
Manuel Joaquim Gomes
917 640 125
Casa das Beiras, Avenida
Almirante Reis, 256-1º Esq.
1000-058 Lisboa

Aldeia de Santa Margarida

Liga dos Amigos de Aldeia de Santa Margarida
João Camejo
275 314 242 / 275 320 060
Centro de Dia: 277 313 122
6060 Aldeia de Santa Margarida

Associação de Caçadores de Aldeia de Santa Margarida
José da Costa Pereira
277 313 386 / 914 0662 52
Rua Vaz Preto, 49
6060-021 Aldeia de Santa Margarida

Grupo de Cantares de Aldeia de Santa Margarida
Zélia Maria Leitão Curto
965 464 190
Junta de Freguesia: 277313545
Avenida Dr. Francisco Rolão
Preto, 46
6060-021 Aldeia de Santa Margarida

Idanha-a-Nova

AJIDANHA/ Grupo de Teatro AJITAR
Rui Pinheiro
966 358 814
Associação: 938 983 960
ajidanha@iol.pt
Centro Cultural Raiano
Zona Nova de Expansão
6060 Idanha-a-Nova
Associação de Estudantes da ESGIN
João Romão
277 202 030 / 939 336 933
Associação: 912 522 286/83
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Tuna Masculina - Carpetuna
João Romão
936 091 139
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Tuna Feminina- Adufotuna
Sofia Ramos
969 886 667
adufotuna@iol.pt
Palacete das Palmeiras
6060 Idanha-a-Nova

Adufeiros de Idanha-a-Nova Rancho Folcórico de Idanha-a-Nova
Prof. Bernarda Lourenço
277 202 224
Urb. Hermínia Manzanra,
Lote 27
6060 Idanha-a-Nova

Bioraia- Associação de Produtores Biológicos da Raia de Idanha-a-Nova
Pedro Robalo
277 202 316 / 969 531 182
Zona Industrial
6060 Idanha-a-Nova

Montes da Raia- Agrupamento de Produtores de Carne, Lda.
Eng. Arlindo Cardosa
277 200 012/967 497 411
Fax: 277 200 019
Rua do Pendrição, 125
6060-167 Idanha-a-Nova

Maria João – Clube de Fãs
Nélson Brito
962 413 897
Centro Cultural Raiano
– Zona Nova de Expansão
6060 Idanha-a-Nova

Pentatlo Moderno
Prof. António Rijo Salgueiro
277 200 260
Escola C+S José Silvestre
Ribeiro
6060 Idanha-a-Nova

Grupo de Música Popular “Ciranda”
Prof. José de Almeida Gordinho
277 202 122 / 918 299 453
Rua Heróis do Ultramar, 38
6060 Idanha-a-Nova

Casa do Concelho de Idanha-a-Nova
Joaquim Vinagre
219 324 382 / 918 948 605
Associação: 213 549 022
cciana@clix.pt
www.geocities.comcciidanhanova
Avenida da Liberdade,
157- r/c Esq.
1250 Lisboa

Agrupamento N°326 do C.N.E.
Responsável: António Lisboa
277 202 779 / 919 531 975
Largo do Adro
6060 Idanha-a-Nova

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova
277 202 456 / 966 148 586
Largo de Santo António
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Apicultores Raianos “Apirraia”
Eng.ª Maria João Pereira
963 396 220
Zona Nova de Expansão,
Lote 38
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Caçadores Idanhenses
Eurico Manuel Barreiras
969 038 387
Rua Valverde, 11
6060 Idanha-a-Nova

Moços do Adro
Joaquim Martins
964 329 956
Avenida Mouzinho
de Albuquerque, 72 B
6060 Idanha-a-Nova

Casa do Benfica de Idanha-a-Nova
João Fazendas
963 183 568 Ass.: 277 201 110
Fax: 277 201 110
casabenficaidanha@sapo.pt
Rua São Francisco, 8
6060-118 Idanha-a-Nova

Clube União Idanhense João Dionísio
966 656 713
Associação: 277 202 114
Rua Vaz Preto
6060 Idanha-a-Nova

Associação de Caçadores da Cachouça
José António Neves Pires
917 253 280
Rua Casal dos Cravos, 22
Serra da Amoreira
2620-381 Ramada - Odivelas

Grupo Aeróbica
Filomena Alcaso
963 889 933
Rua 1.º de Dezembro, 5
6060-128 Idanha-a-Nova

Filarmonia Idanhense
Fernando Luís Antunes Reis
919 218 560
Associação: 277 202 123
filarmonicaidn@hotmail.com
www.geocities.com/
filarmonicaidanhense
Largo dos Açougues
6060-139 Idanha-a-Nova

Federação Regional de Bandas Filarmónicas do Distrito de Castelo Branco
Maestro Carlos Monteiro
277 202 123
Rua dos Açougues
6060-139 Idanha-a-Nova

Adufeiras da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova
Eng. Raúl Santos
967 198 223
Associação: 213 549 022
Avenida da Liberdade,
157 r/c Esq.
1250 Lisboa

Associações de Caçadores do Valongo
Luís Graciosa
277 202 139 / 917 2642 03
Fax: 277 202 139
Quinta do Valongo
6060-145 Idanha-a-Nova

Clube de Tênis de Idanha-a-Nova
Joaquim Pinto
277 202 079 / 969 458 323
Apartado 45
6060-909 Idanha-a-Nova

Associação Arraiana de Caça e Pesca
Mário Domingos Botelho
962 364 180
Avenida da Carapalha,
13, 2º Dto.
6000-320 Castelo Branco

Associação de Caçadores da Sra. do Almortão
António Edmundo Mestre
272 342 195
Rua Jesuíta Manuel Dias,
6 - r/c Esq.
6000-238 Castelo Branco

Associação de Cicloturismo de Idanha-a-Nova
João Afonso
969 217 195
Bairro dos Oleiros, 7
6060-153 Idanha-a-Nova

Idanha-a-Velha CDADID–Centro de Dia e Apoio ao Domicílio de Idanha-a-Velha
Dra. Maria Graça Sampaio Marrocos
277 914 125 / 966 047 278
Granja de São Pedro
6060-011 Alcafozes

Associação de Caça e Pesca Egitanense
João Cunha
277 914 263 / 967 918 160
Junta de Freguesia de Idanha-a-Velha
6060 Idanha-a-Velha

LAFIV-Liga dos Amigos da Freguesia de Idanha-a-Velha
António Fernandes Vaz
966 022 161
Travessa de São Plácido, 20- 2º
1200-854 Lisboa

Ladoeiro ACDL– Associação Cultural e Desportiva do Ladoeiro
José Manuel Martins Salvado
969 361 802
Gimnodesportivo do Ladoeiro
6060 Ladoeiro

Secção Cultural da ACDL
Prof. Elvira Barata
277 927 306 / 963 963 602
Gimnodesportivo do Ladoeiro
6060 Ladoeiro

Associação de Caça e Pesca “O Triângulo”
Pedro Pereira Lameiras
939 908 191 / 277 927 180
Estrada Nacional, 240 – 75
6060-261 Ladoeiro

MASCAL– Movimento de Apoio e Solidariedade Colectiva ao Ladoeiro
Dra. Idalina Costa
277 927 439 / 966 858 464
Rua Joaquim Morão Lopes Dias
6060 Ladoeiro

Clube de Praticantes de Outdoor “Ar Livre”
Prof. António Silveira
963 369 146
Rua Dr. João António da Silveira, 4
6060 Ladoeiro
65 sócios

ARBI– Associação de Regantes e Beneficiários de Idanha
Eng. Paulo Cunha
917 216 013
Associação: 277 927 204
Rua Dr. Pedro Augusto Camacho Vieira
6060 Ladoeiro

Terras da Raia
Pedro Rego
919 460 236
Rua de Santo Antão, 50
6060-202 Ladoeiro

Rancho Folclórico do Ladoeiro
Pedro Rego
919 460 236
Rua de Santo Antão, 50
6060-202 Ladoeiro

Medelim Associação de Caçadores de Medelim
João Serra
Ass: 969 014 237
Apartado 5
6060-051 Medelim

Associação “O Arcaz”
Felismina Salvado
/Dra. Manuela Lopes Cardoso
277 312 264/226 066 075
Rua Direita, nº26
6060-051 Medelim

Grupo de Coesão e Cultura de Medelim
Dra. Carla Robalo
962 874 093
Rua Paulo Reis Grilo,
29- 2º Esq.
2745-195 Queluz

Associação Cultural Recreativa e Desportiva de Medelim
Reinaldo Serra
277 312 240
999 014 237
Apartado 2
6060-051 Medelim

Grupo de Cantares de Medelim
Reinaldo Serra
277 312 240 / 969 014 237
Apartado 2
6060-051 Medelim

Monfortinho Associação de Caça e Pesca “Beira Erges”
João José Martins Remédio
962 765 588
Rua do Ouro
6060-072 Termas de Monfortinho

Clube de Pesca e Tiro de Monfortinho
Victor Hugo
277 434 142
Hotel Astória: 277 430 400
Hotel Astória
6060-072 Termas de Monfortinho

Associação de Nossa Senhora da Consolação
Coronel José Gil de Matos
277 434 208 / 963 094 073
Centro de Dia: 277 434 589
Centro de Dia de Monfortinho
6060-071 Monfortinho

Associação de Festas de Monfortinho
David Rosário Clemente
914 035 031
Monfortinho
6060 Monfortinho

Monsanto Adufeiras de Monsanto
Dr. Joaquim Manuel da Fonseca
277 314 415 / 969 216 305
Bairro dos Cebolinhos,
Apartado 1
6060-091 Monsanto

associações culturais e recreativas /informações úteis

Rádio Clube de Monsanto

Dr. Joaquim Manuel
da Fonseca
277 314 415 / 969 216 305
Rádio Clube de Monsanto,
Apartado 1
6060-091 Monsanto

Casa do Povo de Monsanto

Dr. Joaquim Manuel
da Fonseca
969 216 305
Largo da Misericórdia
6060-091 Monsanto

Associação de Amigos do Carroqueiro

Joaquim Martins Félix
/Moisés Pires Garcia
277 314 698
Rua Primeiro Cabo José
Silvestre
6060 Monsanto

ACRAM- Associação Cultural Recreativa dos Amigos Monsanto

Jorge Azinheiro
219 341 972 / 966 917 421
jazinheiro@hotmail.com
Rua Gago Coutinho,
2 - r/c Dto.
2675-509 Odivelas

Associação Geo-Cultural e Mons Sanctus

Dra. Fátima Queiroz/
Inês Lopes
914 345 818 / 962 566 427
Largo da Relva, 14
6060 Monsanto

Associação de Caça e Pesca de Monsanto

José Manuel Peixoto
277 314 498 / 966 812 922
Largo da Relva, 20
6060-093 Monsanto

Associação Desportiva Recreativa e Cultural de Monsanto

José Manuel Peixoto
277 314 498 / 966 812 922
Largo da Relva, 20
6060-093 Monsanto

Rancho Folclórico de Monsanto

António Figueira/Célia Dias
963 921 518 / 966 641 141
celia_dias@sapo.pt
Estrada Municipal-Devesa
6060-091 Monsanto

Associação de Caçadores de Monsanto

José Domingos Ramos Martins
277 314 174 / 966 040 956
Estrada Municipal, 5
6060-091 Monsanto

Oleodo

Associação de Caçadores de Oleodo

José Lalanda Costa
272 328 184 / 938 450 344
Ass: 277 937 672
Estrada Nacional, 353
Casa do Povo
6060-621 Oleodo

Penha Garcia

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova, Secção de Penha Garcia

277 366 135
Zona Industrial- Penha Garcia
6060 Penha Garcia

Rancho Folclórico de Penha Garcia

Prof. Mário Pissarra
965 853 166 / 918 213 469
Rua das Escolas Velhas
6060 Penha Garcia

Clube Equestre Rancho das Casinhas

Manuel Carreiro
966517673
Largo da Devesa, 12 A
6060 Penha Garcia

Liga dos Amigos de Penha Garcia

José Rodrigues Claro
962 863 891
Avenida 1.º de Maio, 2
6060 Penha Garcia

Associação de Caça e Pesca de Penha Garcia

Sebastião Figueira Justino
277 366 190 / 968 809 712
Rua dos Quintais, 18
6060-369 Penha Garcia

Grupo Desportivo, Cultural e Recreativo de Penha Garcia

Júlio Justino
277 366 190 / 962 942 899
gdcrpg@sapo.pt
www.gdcrpg.no.sapo.pt
Rua dos Quintais, 18
6060-369 Penha Garcia

Associação de Defesa do Património Cultural e Natural de Penha Garcia

**Grupo Etnográfico
“Os Garcias”**
Dr. Américo André
963 033 820
Rua do Paraíso, 2
6060 Penha Garcia

Proença-a-Velha

Grupo Desportivo Recreativo e Cultural de Proença-a-Velha

Francisco Silva
919 701 495
Rua da Estrada, 13
6060-069 Proença-a-Velha

Associação de Caçadores de Proença-a-Velha

Fernando Gerales
966 067 025
Rua Ruivo Godinho,
14, 3º Dto.
6000-275 Castelo Branco

Associação Fraterna dos Amigos de Nossa Senhora da Granja

Maria da Graça Clemente
214 217 761- Escritório:
213 964 565 / 966 8427 30
Associação: 213 636 150
Rua Coronel Pereira da Silva,
19 D
1300-146 Lisboa

Proençal- Liga de Desenvolvimento de Proença-a-Velha

Dr. João Adolfo Gerales
262 601 291 / 967 346 848
Rua António Pereira
Bernardino, 11
2540-064 Bombarral

Modas e Adufes de Proença-a-Velha

Palmira Ramos
/Maria José Pereira
277 312 628 / 966 643 277
Rua do Poço Novo, 12
6060-069 Proença-a-Velha

Rosmaninhal

Associação de Melhoramentos das Soalheiras

Álvaro Ferreirinho Diogo
919 316 669
Rua António França Borges,
lote 62, 1º A
2625-187 Póvoa de Santa Iria

Quercus-Tejo Internacional

Eng. Paulo Monteiro
277 477 463
monti@mail.telepac.pt
Largo do Espírito Santo, 13
6060-422 Rosmaninhal

Associação Recreativa de Caça “A Raiz”

José Cabaço Diogo
Associação: 964 619 902
Soalheiras – Bateria 2000,
CP 2073
6060-461 Soalheiras
Rosmaninhal

Secção Cultural – Adufeiras das Soalheiras

João Louro
277 477 344
Soalheiras – Bateria 2054,
Caixa Postal 2073
6060-461 Soalheiras
Rosmaninhal

Clube de Caçadores “Vale Porros”

Heitor Tonel
/Joaquim dos Reis Rolo
936 331 472
Rua Prior Vasconcelos
6000 Castelo Branco

Associação de Melhoramento das Cegonhas

Manuel Sordo
932 837 151
Rua António Pereira Gardete
6060-402 Cegonhas

**Secção Cultural
- Adufeiras de Cegonhas**

António Chourinha
277 477 003 / 914752940
Rua António Pereira Gardete
6060-402 Cegonhas

Salvaterra do Extremo

**Associação Cultural
Recreativa e Social para
o Desenvolvimento**

de Salvaterra do Extremo
António Parro de Oliveira
277 455 277
Junta de Freguesia de Salvaterra
do Extremo
6060 Salvaterra do Extremo

**Clube de Caça e Pesca
de Salvaterra do Extremo**

José Joaquim dos Reis Rascão
277 455 184 / 962 882 772
Rua São João, 8
6060-501 Salvaterra do Extremo

**São Miguel D'Acha
Associação de Caça e Pesca
de Santa Catarina e Fojo**

Manuel Lourenço Jóia
967 182 806
Rua de Santo António, 46
6060 São Miguel d'Acha

**ACRA- Associação Cultural
e Recreativa "Ache"**

Rogério Miguel Bentes
962 390 454
rmbmb00@mail.com
Bairro do Castanheiro, Lote 29
6060-501 São Miguel D'Acha

**Associação de Caçadores
de São Miguel d'Acha**

José António M. dos Santos
967 034 299
Estrada Nacional (Escola Velha)
6060-511 São Miguel D'Acha

**Grupo de Cantares
Tradicionais**

de São Miguel d'Acha
António Milheiro
277 937 592 / 968 629 276
maranto@mail.pt
Bairro do Castanheiro, Lote 62
6060-511 São Miguel d'Acha

**ADEPAC-Assoc. Defesa
do Património Cultural
de São Miguel d'Acha**

António Milheiro
968 629 276
adepac@mail.telepac.pt
http://adepac.no.sapo.pt
Bairro do Castanheiro, Lote 62
6060-511 São Miguel d'Acha

**Centro Social Paroquial
de São Miguel d'Acha**

Padre Luís Bernardo
277 937 200
6060 São Miguel d'Acha

**Casa do Povo de São
Miguel d'Acha**

Maria de Jesus Nogueira
935 221 196
Junta Freg. São Miguel d'Acha
6060-511 São Miguel d'Acha

Segura

**Associação Desportiva
Recreativa e Cultural
Segurense**

José Varão
277 466 147
Largo da Misericórdia
6060-521 Segura

**Secção Cultural: Grupo
de Cantares de Segura**

José M. Caldeira/José Pinheiro
Largo da Misericórdia
6060-521 Segura

**Clube de Pesca e Caça
Flôr do Erges**

José Manuel Andrade
966 016 227 / 966 395 954
Apartado 336
6200 Covilhã

Toulões

Clube de Tiro de Toulões

Manuel Martins Aleixo
965 245 641
Rua da Escola Nova
(Antiga Escola Primária)
6060-531 Toulões

**Centro Social e Cultural
de Toulões**

António Cunha Ramos
Ass: 277 910 198
Casa: 277 910 243
Rua Principal – 6060 Toulões

Zebreira

Tuna da Zebreira

João Carreiro
934 147 129
Rua do Matadouro, 17
6060 Idanha-a-Nova

**Grupo Desportivo
e Cultural Zebreirense**

Augusto Ruivo
965 047 367
Rua da Caneca – 6060
Zebreira

**Clube Recreativo
de Caça e Pesca "Zebras"**

António Alexandre
967 395 743
Herdade do Souto
6060 Zebreira

**Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários
de Idanha-a-Nova, Secção
da Zebreira**

277 427 117
6060 Zebreira

Adraces – Polo Campina

Paulo Pinto
277 427 439
campina@adraces.pt
Largo da Praça, 3
6060-585 Zebreira

**Grupo de Cabeçudos
de Zebreira**

Paulo Pinto/Gisela Vaz
277 427 439
Largo da Praça, 3
6060-585 Zebreira

**Grupo Saca Sons – Grupo
de Cantares Tradicionais
de Zebreira**

Maria Ofélia Roseiro
932 845 582
Estrada Nacional, 86 A
6060-557 Zebreira
16 elementos

**Liga dos Amigos
da Zebreira**

Helder Pintado
968 931 992
Rua Nova da Nave, 16
6060-574 Zebreira

Serviços Municipais

▼
**Câmara Municipal
de Idanha-a-Nova**
Praça do Município
277 200 570 Fax: 277 200 580
www.cm-idadhanova.pt
cmidanha@iol.pt
9h00/12h30 e 14h00/17h30

Centro Cultural Raiano
Av. Joaquim Morão
277 202 900 Fax: 277 202 944
ccraiano@iol.pt

Galerias de exposição
3ª F a Domingo
10h00/12h30 e 14h00/18h30

Serviços Administrativos

Gabinete de Apoio ao
Desenvolvimento,
Antropologia, Arqueologia,
Geologia, Turismo,
Conservação e Restauro
Seg. a Sex.: 09h00/12h30
e 14h00/17h30
Bilheteiros
Cinema: 20h30/21h30

Outros eventos: 1 hora antes do
início do espectáculo

**Gabinete de Turismo
da Câmara Municipal
de Idanha-a-Nova**

10h00/13h00 e 14h00/18h00
(todos os dias)
turismo.cmidanha@iol.pt
info@turismodenatureza.com
(para actividades Turismo
na Natureza)

Arquivo Municipal

Largo Sra. do Rosário
277 202 242
Seg. a Sex.: 09h00/12.30
e 14h00/17.30

Biblioteca Municipal

Av. Joaquim Morão
277 200 570
Seg. a Sex.: 10h00/12h30
e 14h00/18.30

**Gabinete de Acção Social
e Saúde**

Largo Sra. do Rosário
277 201 100 Fax: 277 201 101
gass.cmin@gmail.com
Seg. a Sex.: 09h00/12.30
e 14h00/17.30

associações culturais

Estaleiro Municipal

Av. Joaquim Morão
277 200 570
2ª a 6ªF–8h00/12h30 e
14h00/17h00
Sábado–08h00/12h30

Pavilhão Gimnodesportivo

Idanha-a-Nova
277 202 895

Piscinas Municipais

Idanha-a-Nova
277 202 687
Inverno–2ª a 5ªF
08h00/20h00
6ªF–08h00/13h00
Verão–10h00/20h00
Encerra à segunda-feira

Termas de Monfortinho

277 434 190
Zebreira
277 427 297

Cartório Notarial de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, r/ch
277 202 142
09h00/16h00
(não encerra para almoço)

Tribunal da Comarca de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, 1º andar
277 200 530
09h00/12h30 e 13h30/16h00

Repartição de Finanças de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, r/ch
277 200 510
09h00/12h30 e 14h00/16h00

Registo Civil e Predial de Idanha-a-Nova

Edif. Câmara Municipal, r/ch
277 202 218–277 202 644
Fax:277 202 935
09h00/16h00
(não encerra para almoço)

DRABI – Direção

Regional de Agricultura da Beira Interior
Rua do Valverde
277 202 420 Fax:277 202 830
2ª, 3ª, 4ª e 5ªF–09h00/12h30 e 14h00/17h30
4ª e 6ªF 08h00/14h00

Juntas de Freguesia

▼
Alcafozes
277 914 157
3ª e 5ªF
18h30/19h30
Aldeia de Santa Margarida
277 313 545
3ª a 6ªF
Verão–19h00/20h00
Inverno–18h00/19h00
Idanha-a-Nova
277 202 988 (Telef. e Fax)
09h00/12h30 e 14h00/17h30
Idanha-a-Velha
277 914 263
6ªF
Verão–20h00/21h/30
Inverno–18h00/19h30
Ladoeiro
277 927 332
2ª a 6ªF
09h00/12h30 e 14h00/17h30

Medelim
277 312 152
2ª, 4ª e 6ªF
18h00/19h00
Monfortinho
277 434 383 (Telef. e Fax)
2ª a 6ªF
09h00/12h30 e 14h00/17h30

Monsanto
277 314 639
3ª e 5ªF
09h00/12h30
Oleodo
277 937 631
2ª e 5ªF
19h00/20h00
Penha Garcia
277 366 102
2ªF–09h00/12h00
6ªF–10h00/12h00
Sábado–14h00/17h00

Prouença-a-Velha
277 312 385
2ª a 6ªF
10h00/11h00 e 18h00/19h00

Rosmaninhal

277 477 366
3ª e 6ªF
17h00/19h00
Salvaterra do Extremo
277 455 277
2ª, 3ª, 5ª e 6ªF
11h00/12h00 e 17h00/18h30

São Miguel D' Acha

277 937 252
2ª a 6ªF
09h00/12h30–14h00/17h30 e 18h00/19h00
Segura
277 466 111
2ª, 3ª, 5ª e 6ªF
10h00/12h00

Toulões
277 910 195
3ª e 6ªF
18h00/19h30
Zebreira
277 427 401 (Telef. e Fax)
2ª a 6ªF
09h00/12h30 e 14h00/17h30
Membros da Junta – 3ªF
09h00/12h00
5ªF e Sábado
18h30/20h00

Postos de Turismo

▼
Idanha-a-Nova
Rua Sra. Do Almortão
277 201 023
2ª a Domingo
Verão–10h00/13h00 e 14h00/18h00
Inverno–09h30/13h00 e 14h00/17h30
Idanha-a-Velha
Rua da Sé
277 914 280
2ª a Domingo
Verão–10h00/13h00 e 14h00/18h00
Inverno–09h30/13h00 e 14h00/17h30

Idanha-a-Velha
Rua Marquês da Graciosa
277 314 642
2ª a Domingo
Verão–10h00/13h00 e 14h00/18h00
Inverno–09h30/13h00 e 14h00/17h30

Penha Garcia

Rua do Espírito Santo
277 366 011
2ª a Domingo
Verão–10h00/13h00 e 14h00/18h00
Inverno–09h30/13h00 e 14h00/17h30

Prouença-a-Velha

Núcleo de Azeite, Complexo de Lagares de Prouença-a-Velha
Rua do Poço Novo
277 312 012
2ª a Domingo
Verão–10h00/13h00 e 14h00/18h00
Inverno–09h30/13h00 e 14h00/17h30

Segura

Estrada Nacional 355
277 466 008
2ª a Domingo
Verão–10h00/13h00 e 14h00/18h00
Inverno–09h30/13h00 e 14h00/17h30

Monfortinho Junta de Turismo de Monfortinho

Av. Conde da Covilhã
Edif. das Piscinas Municipais
Termas de Monfortinho
277 434 223 (Telef. e Fax)
www.jturismomonfortinho.com
info@turismomonfortinho.com
jturismomonfortinho@oninet.pt
2ª a Sábado
09h00/12h30 e 15h00/18h00

Centro de Saúde

▼
Idanha-a-Nova
277 200 210 Fax:277 202 903
Extensões:
Alcafozes 277 914 157
Ald. St Margarida
277 313 593
Idanha-a-Velha 277 914 128
Ladoeiro 277 927 170
Medelim 277 312 163
Monfortinho 277 434 112
Monsanto 277 314 283
Oleodo 277 937 623
Penha Garcia 277 366 113
Prouença-a-Velha 277 312 211
Rosmaninhal 277 477 119
Salvaterra do Extremo
277 455 131

São Miguel D' Acha

277 937 564
Segura 277 466 203
Termas de Monfortinho
 277 434 543
Torre 277 434 318
Toulões 277 910 217
Zebreira 277 427 153

Farmácias

▼
Idanha-a-Nova

Andrade
 277 202 134 Fax:277 202 164
 2ª a 6ªF
 09h00/19h00
 (mão encerra para almoço)
 Sábado-09h00/13h00

Ladoeiro

Serrasqueiro Cabral
 277 927 133 Fax:277 927 132
 2ª a 6ªF
 09h00/13h00 e 15h00/19h00
 Sábado-09h00/13h00

Medelim

Melo – Posto de medicamentos
 277 312 391 (telef. e fax)
 2ª a 6ªF
 13h00/15h00

Monsanto

Monsantina
 277 314 189
 2ª a 6ªF
 09h00/13h00 e 15h00/19h00
 Sábado-09h00/13h00

Rosmaninhal

Serrasqueiro Cabral - Posto de medicamentos
 277 477 481
 3ªF-de 15 em 15 dias
 13h00/15h30
 4ª e 6ªF
 10h00/12h30

São Miguel D' Acha

Andrade - Posto de medicamentos
 277 937 640
 2ª, 4ª, 6ªF
 09h30/13h00 e 15h00/18h00

Termas de Monfortinho

Andrade - Posto de medicamentos
 277 434 418
 Verão-2ª a 6ªF
 Inverno-2ª, 4ª e 5ªF
 10h00/13h00 e 15h00/18h00
Zebreira
Freitas
 277 427 264 Fax:277 427 010
 2ª a 6ªF
 09h00/13h00 e 15h00/19h00
 Sábado – 09h00/13h00

▼
Bombeiros

Bombeiros Voluntários de Idanha-a-Nova

277 202 456
 277 202 249 (Telef. e Fax)
Secções:
Penha Garcia
 277 366 199
 277 366 120 Fax:277 366 199
Zebreira
 277 427 117

GNR

▼
Idanha-a-Nova
 277 202 129 Fax:277 202 128
Ladoeiro
 277 927 175 Fax:277 927 627
Monsanto
 277 314 347 Fax:277 314 641
Rosmaninhal
 277 477 140 (Telef. e Fax)
Termas de Monfortinho
 277 434 225 (Telef. e Fax)
Zebreira
 277 427 123 (Telef. e Fax)

Transportes

▼
Idanha-a-Nova
 Terminal Rodoviário
 Av. Joaquim Morão
 277 202 565
 Verão-07h00/02h00
 Inverno-07h00/19h00

Postos de Combustível

▼
Idanha-a-Nova
Comepreços
 277 2002 270
Bomba Gasolina e Supermercado
 2ªF a Domingo
 Bomba Gasolina-07h00/22h00
 Supermercado-09h00/13h00 e 15h00/20h00
 Encerra: Domingo Páscoa, Sr.ª Almortão e 1 Maio
Ecomarché
 277 202 590
Bomba Gasolina e Supermercado
 Bomba Gasolina
 2ª a Sábado-8h00/20h00
 Domingo-8h00/19h00
 Supermercado
 2ª a 6ªF-09h00/13h00 e 15h00/20h00
 Sábado-09h00/20h00
 Domingo-09h00/13h00 e 15h00/19h00
 Encerra: 1 Jan., Domingo Páscoa, Sr.ª Almortão(2ªF) e 25

Dezembro
Ladoeiro
 277 927 237
 2ª a Sábado
 06h00/21h00
Medelim
 277 312 456
 3ª a Sábado-08h30/12h00 e 14h00/18h00
 Domingo-08h30/12h00
Penha Garcia
 277 366 359
 2ª a Domingo
 08h00/20h00

Termas de Monfortinho
 277 434 144
 2ª a Domingo (inclusive feriados)
 07h30/20h30
Zebreira
 277 427 233
 3ª a Domingo
 07h00/22h00

Correios

▼
Idanha-a-Nova
 Av. Mouzinho de Albuquerque
 277 200 200
 2ª a 6ªF
 09h00/12h30 e 14h00/18h00

Bancos

▼
BES- Banco Espírito Santo
Termas de Monfortinho
 R. Pde. Alfredo, Edif. BES
 277 434 127 Fax:277 434 455
Caixa de Crédito Agrícola de Idanha-a-Nova e Penamacor
Idanha-a-Nova
 Largo do Município
 277 200 240 Fax:277 200 249
Ladoeiro
 Estrada Nacional 240
 277 927 142 Fax:277 927 555
Monsanto
 Estrada Nacional- Eugenia
 277 314 620 Fax:277 314 621
CGD- Caixa Geral de Depósitos
Idanha-a-Nova
 Largo do Município, 8
 277 200 000 Fax:277 200 007

Multibanco

▼
Idanha-a-Nova (3 caixas)
Ladoeiro
Monsanto
Penha Garcia
São Miguel D' Acha
Termas de Monfortinho
Zebreira



As três rainhas espanholas de **D. Manuel I**

Valencia de Alcántara é uma das raras povoações espanholas em que o forasteiro português pede uma informação no seu melhor espanhol e o inquirido responde no seu melhor português. Para além de ficar mais perto de Portalegre do que qualquer outra cidade espanhola, está isolada naquele bico da Extremadura que entra por Portugal dentro, a 14 km da fronteira de Marvão. Na verdade, fez parte do reino de Portugal por diversas vezes. E a personagem mais importante da vila parece ser um português: o rei D. Manuel I.



Chamaram-lhe O Venturoso, por ter sido durante o seu reinado que se concretizou o império comercial português no Índico. Herdara o mestrado da Ordem de Cristo e os senhorios de Viseu, Covilhã, Vila Viçosa e da Madeira do irmão, Fernando, duque de Viseu, morto à punhalada pelo seu primo e cunhado, o rei D. João II. Com a muito chorada morte do príncipe D. Afonso, único filho legítimo do rei, acaba por herdar o trono do primo e cunhado. Uma série de peripécias impediram-no de conseguir algo que não nos ensinavam na escola: a unificação da Ibéria com um rei português no trono. O príncipe D. Afonso casara muito novo com a infanta D. Isabel, filha mais velha dos Reis Católicos, mas morreu pouco depois sem descendência. D. Manuel propõe-se casar com a jovem viúva, os pais aceitam, e fica combinado que os Reis Católicos irão entregar a noiva ao rei português a Valencia de Alcántara, às portas de Portugal.

Então lá vêm as duas comitivas, Fernando e Isabel com ar de reis por Castela fora, Manuel com ar de rei pelo Alentejo fora, mais as suas comitivas de nobres, clérigos, escudeiros, pajens e isso tudo, e a pequena vila fronteiriça tão pequena para acolher as duas comitivas, que ocuparam todas as melhores casas, o castelo e sabe-se lá o que mais. Muito menos couberam todos na **igreja de Rocamadour**, onde se celebrou o casamento a 30 de Setembro de 1497. Nunca mais aconteceria nada assim em Valencia de Alcántara, por uns dias o sítio mais importante de Espanha. Hoje permanece isolada e distante e todos os anos reconstitui o casamento, em Agosto. D. Manuel e D. Isabel chegaram a ser nomeados herdeiros dos tronos de Castela e Aragão, e tiveram um filho, D. Miguel da Paz, que foi o futuro rei da Ibéria mas morreu aos dois anos. D. Manuel enviuvou e casou de novo, com a irmã mais nova de Isabel, e uma terceira vez com outra princesa espanhola. Os acasos da vida fizeram com que fosse um neto seu, rei de Castela e Aragão, a concretizar a união ibérica.



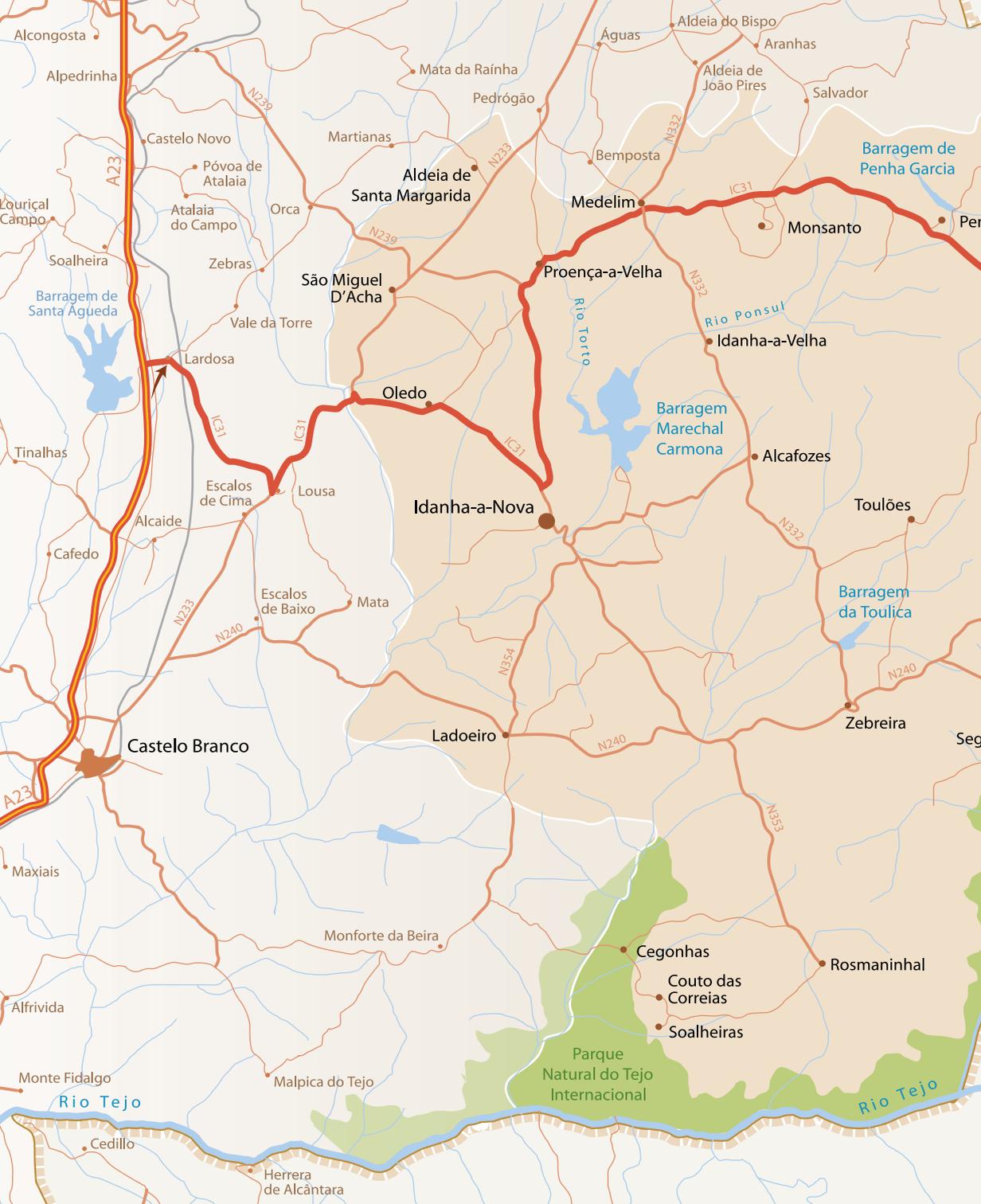
Os pequenos templos misteriosos

Muito antes de tudo isto acontecer já cá estavam estas construções. Na verdade, são as antas, cerca de 50 nas redondezas da povoação, o principal motivo que leva os visitantes a Valencia de Alcántara, e não recordar a história dos casamentos de D. Manuel. As antas, ou dólmenes, foram associadas a lendas de gigantes, coisas "do tempo do mouros", pequenos templos, ou túmulos feitos por um qualquer povo ancestral. Esta última versão é hoje consensual, sabe-se que foram construídas durante o período neolítico, entre 5000 a 2000 a.C., e que existem em especial ao longo da fachada atlântica europeia. Supõe-se que haveria alguma cultura comum, ou contactos, entre os povos construtores de antas. E pouco mais. Não há vestígios de habitações desta época nesta parte da Europa. Aliás, as antas só subsistiram, em parte, porque estavam enterradas – o aspecto exterior original era o de pequenos montes arredondados, chamados mamoas. Seja como for, são um testemunho impressionante de como as sociedades investem o melhor da sua energia em coisas não imediatamente úteis, como tentar comunicar com o Além.

10 ANOS C. CULTURAL RAIANO

TERRITÓRIO **ARTES**





Alconçosta

Alpedrinha

Castelo Novo

Póvoa de Atalaia

Louçãl Campo

Soalheira

Barragem de Santa Agueda

Tinalhas

Cafedo

Maxiais

Alfrivida

Monte Fidalgo

Cedillo

Herrera de Alcântara

Mata da Rainha

Pedrógão

Martianas

Aldeia de Santa Margarida

São Miguel D'Acha

Oledo

Idanha-a-Nova

Ladoeiro

Monforte da Beira

Malpica do Tejo

Águas

Aldeia do Bispo

Aranhas

Aldeia de João Pires

Salvador

Bemposta

Medelim

Proença-a-Velha

Monsanto

Rio Ponsul

Idanha-a-Velha

Alcafozes

Toulões

Barragem da Toulíca

Zebreira

Cegonhas

Couto das Correias

Soalheiras

Rosmaninhal

Parque Natural do Tejo Internacional

Rio Tejo

Castelo Branco

A23

N233

N240

N239

N233

N332

N332

N354

N240

N353

A23

N239

IC31

IC31

N233

IC31

N332

N240

N240



ESPAÑA

Plasencia
Madrid

Cáceres

- Porto
- Guarda
- Salamanca
- Coimbra
- Idanha-a-Nova
- Castelo Branco
- Évora
- Faro
- Lisboa
- Badajoz
- Mérida
- Cáceres
- Plasencia
- Madrid
- Sevilha

